

00001.007718/2019-35



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
GABINETE DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SECRETARIA-EXECUTIVA

OFÍCIO Nº 539/2019/SE/GSI/GSI/PR

Brasília, 25 de novembro de 2019.

A Sua Excelência a Senhora.
SORAYA SANTOS
 Deputada Federal
 Primeira-Secretaria
 Câmara dos Deputados - Anexo I - Sala 1
 70.160-900 - Brasília-DF

PRIMEIRA-SECRETARIA

Documento recebido nesta Secretaria sem a indicação ou aparência de tratar-se de conteúdo de caráter sigiloso, nos termos do Decreto nº 7.845, de 14/11/2012, do Poder Executivo.

Fm 26.11.2019 as 11 h 07 /
 Ponto 5-876 /
 Servidor [Assinatura]
 Portador [Assinatura]

Assunto: Requerimento de Informação nº 1540/2019

Senhora Deputada,

1. Cumprimentando-a cordialmente, faço referência ao Ofício 1ª Sec/RI/E/nº 882/19, de 31 de outubro de 2019, que remete o Requerimento de Informação nº 1540/2019, de autoria do Deputado Ivan Valente, acerca de "suposto movimento de retomada do poder da esquerda radical anunciado nas redes sociais".

2. Ante o exposto, objetivamente, responde-se à indagação:

a. Encaminhar os dados, informações, ofícios, pareceres, relatórios ou qualquer outro documento que demonstrem ou apontem qualquer indício da existência de um movimento da esquerda radical para a retomada do poder em qualquer país da América do Sul, conforme V. Senhoria anunciou em sua rede social no *Twitter* no dia 23 de outubro de 2019.

Resposta: anexo, segue uma síntese das principais notícias do Chile, Equador, Peru, Argentina e Bolívia sobre eventos que, somados, embasaram o argumento postado no *Twitter* em 23 de outubro de 2019.

3. Por fim, este Gabinete de Segurança Institucional coloca-se à disposição para outros esclarecimentos.

Atenciosamente,

AUGUSTO HELENO RIBEIRO PEREIRA

Ministro de Estado Chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República



Documento assinado eletronicamente por **Augusto Heleno Ribeiro Pereira, Ministro de Estado Chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República**, em 25/11/2019, às 18:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **1580135** e o código CRC **820CE1EE** no site:
https://sei-pr.presidencia.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00001.007718/2019-35

SEI nº 1580135

Palácio do Planalto - 2º Andar - Sala: 215 — Telefone: 3411-1268

CEP 70150-900 Brasília/DF - <http://www.planalto.gov.br>

00001.007718/2019-35



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
GABINETE DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SECRETARIA-EXECUTIVA

OFÍCIO Nº 539/2019/SE/GSI/GSI/PR

Brasília, 25 de novembro de 2019.

A Sua Excelência a Senhora
SORAYA SANTOS
Deputada Federal
Primeira-Secretaria
Câmara dos Deputados - Anexo I - Sala 1
70.160-900 - Brasília-DF

Assunto: Requerimento de Informação nº 1540/2019

Senhora Deputada,

1. Cumprimentando-a cordialmente, faço referência ao Ofício 1^a Sec/RI/E/nº 882/19, de 31 de outubro de 2019, que remete o Requerimento de Informação nº 1540/2019, de autoria do Deputado Ivan Valente, acerca de "suposto movimento de retomada do poder da esquerda radical anunciado nas redes sociais".

2. Ante o exposto, objetivamente, responde-se à indagação:

a. Encaminhar os dados, informações, ofícios, pareceres, relatórios ou qualquer outro documento que demonstrem ou apontem qualquer indício da existência de um movimento da esquerda radical para a retomada do poder em qualquer país da América do Sul, conforme V. Senhoria anunciou em sua rede social no *Twitter* no dia 23 de outubro de 2019.

Resposta: anexo, segue uma síntese das principais notícias do Chile, Equador, Peru, Argentina e Bolívia sobre eventos que, somados, embasaram o argumento postado no *Twitter* em 23 de outubro de 2019.

3. Por fim, este Gabinete de Segurança Institucional coloca-se à disposição para outros esclarecimentos.

Atenciosamente,

AUGUSTO HELENO RIBEIRO PEREIRA

Ministro de Estado Chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República



Documento assinado eletronicamente por **Augusto Heleno Ribeiro Pereira, Ministro de Estado Chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República**, em 25/11/2019, às 16:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **1580135** e o código CRC **820CE1EE** no site:
https://sei-pr.presidencia.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº
00001.007718/2019-35

SEI nº 1580135

Palácio do Planalto - 2º Andar - Sala: 215 — Telefone: 3411-1268

CEP 70150-900 Brasília/DF - <http://www.planalto.gov.br>

Compêndio de matérias publicadas em países sul-americanos até 23 de outubro de 2019

1	Chile	pág. 1
2	Equador	pág. 17
3	Peru	pág. 23
4	Argentina	pág. 29
5	Bolívia	pág. 42



CHILE

A onda de protestos violentos teve início no Chile após um aumento de 30 pesos no preço das tarifas do metrô de Santiago. A imprensa chilena noticiou que milhares de pessoas derrubaram portões, quebraram catracas e passaram sem bilhetes pelo controle de acesso. Além de protestos, ocorreram saques e depredações em várias cidades do país.

Em seguida, a cobertura da mídia do país andino destacou que mais de 1,4 mil pessoas foram detidas e 18 morreram em decorrência dos distúrbios. Algumas matérias citaram o apoio do Partido Comunista e de organizações sociais – como as Juventudes Comunistas – às manifestações. Também trouxeram posicionamento de José Antonio Kast, líder da Ação Republicana, que acusou a candidata de esquerda radical a estimular os protestos violentos. Os veículos El Dínamo, La Nación, CNN Chile e La Tercera deram ampla cobertura ao tema.

Incidentes, detenidos y cierre de varias estaciones marcan 4º jornada de evasión masiva en el Metro

Las protestas, protagonizadas mayoritariamente por secundarios, se agudizaron este jueves. Con 14 detenidos culminó un intento de evasión masiva en la estación Quinta Normal, el mayor número de detenidos desde que se iniciaron estas manifestaciones.

por
[Patricia Schüller Gamboa](#)

Jueves, 17 de Octubre de 2019

Con protestas, incidentes, detenidos, cierre de varias estaciones y detención de trenes se ha desarrollado la cuarta jornada de evasión masiva, protagonizada mayoritariamente por secundarios, en el Metro de Santiago.

En las estaciones de **San Miguel** y **Conchalí** se produjeron, además de la evasión masiva, incidentes entre manifestantes y Carabineros.

En la estación **Salvador** los adultos se unieron a la protesta y aprovecharon de pasar por debajo de los torniquetes para ingresar al andén, según lo informado por *Emol*.

En Plaza Egaña (combinación Línea 4 y 3) los estudiantes entraron en masa y sobrepasaron la resistencia de los guardias del Metro.

Con 14 detenidos culminó un intento de evasión masiva en la estación Quinta Normal, cuyo servicio en este lugar se vio interrumpido por varios minutos hasta que la situación fue controlada por carabineros.

Esta es la mayor cantidad de personas aprehendidas desde que se iniciaron las evasiones masivas en distintas estaciones del Metro capitalino, las que han sido protagonizadas por estudiantes secundarios, a los que sumaron adultos este miércoles.

<http://lanacion.cl/2019/10/17/incidentes-detenidos-y-cierre-de-varias-estaciones-marcan-4-jornada-de-evasion-masiva-en-el-metro/>

Incendios se registraron en 19 estaciones del Metro

Autor: La Tercera

Vie 18 Oct 2019 | 10:54 pm

Asimismo, diez buses del Transantiago fueron quemados.

Esta noche, varios siniestros se registraron en estaciones de Metro, en medio de los serios incidentes que se desarrollan en distintos puntos de la capital.

Según fuentes de gobierno, 19 estaciones de Metro fueron las siniestradas.

Algunas de las estaciones más afectadas son San José de la Estrella, Trinidad, Cumming, República, Gruta de Lourdes y Neptuno.

<https://www.latercera.com/nacional/noticia/incipios-estaciones-del-metro/868259/>

Metro: la tarde negra de la hora punta en Santiago

"Seguiremos trabajando con la misma motivación para mantener el servicio a nuestros pasajeros, con quienes hemos construido una cultura cívica y de respeto por tanto años", aseguró Metro.

Por Mesa de Redacción de EL DÍNAMO 18 de Octubre de 2019

El Sindicato Unificado del Metro expresó que ven “las evasiones masivas como un efecto social producto de las continuas alzas en la tarifa, alzas que son definidas por un panel de expertos que oculta la responsabilidad política del gobierno en la gestión del transporte público como un derecho de la sociedad”.

Este panorama es el que marcó una nueva jornada de evasiones masivas de este jueves, que dejó un saldo de 41 detenidos y que tuvo como gran manifestación los daños que algunas estaciones sufrieron, como fue el caso de San Joaquín, donde los estudiantes las emprendieron contra los torniquetes.

“Estamos tristes, algunas de nuestras estaciones fueron dañadas y nuestros trabajadores lo han pasado mal”, escribió, en su red social, el tren subterráneo.

Sin embargo, la empresa también aseguró que “seguiremos trabajando con la misma motivación para mantener el servicio a nuestros pasajeros, con quienes hemos construido una cultura cívica y de respeto por tanto años”.

Este jueves se vivió una de las jornadas más agresivas desde que los estudiantes hicieron un llamado a evadir el pago del transporte en Metro, ya que cerca de 200 personas participaron de una nueva evasión masiva en la estación Salvador de la Línea 1.

Ante esto, ingresó Carabineros de Fuerzas Especiales para apostarse en los cambios de andén y así evitar el ingreso sin que se pagara el pasaje a la estación.

Por su parte, estaciones de la Línea 2 como San Miguel, de la L2, y Conchalí, de la L3 fueron cerradas y sin detención de trenes.

Esto, en el marco del llamado a no cancelar el pasaje del tren subterráneo, el cual como el Transantiago, enfrentó un alza en su valor, aunque el ministro Juan Andrés Fontaine instó a madrugar y aprovechar el horario bajo, el cual no tendría variaciones, al igual que el pasaje escolar.

Sin embargo, esto no impidió que la vocera Cecilia Pérez tildara de “delincuente” a todo aquel que decidiera sumarse a la protesta.

“Seguiremos trabajando con la misma motivación para mantener el servicio a nuestros pasajeros, con quienes hemos construido una cultura cívica y de respeto por tanto años”, cerró Metro.

Por contrapartida, organizaciones sociales como las **Juventudes Comunistas** se sumaron a las protestas que iniciaron los estudiantes.

“Respaldamos las legítimas manifestaciones de estudiantes contra las alzas del transporte público, situación que golpea los bolsillos de las familias más pobres del país. La reciente alza de 30 pesos en horario punta se suma a la desesperante situación de que en tan solo 9 años la tarifa varió de 470 a 830 pesos. Esto resulta especialmente dramático para nuestro pueblo debido al conjunto de alzas que debemos soportar (la luz, el agua, los arriendos, el combustible, etc.) y sostener con sueldos que para la mayoría no supera los 400.000 pesos. Resulta paradójico que todo esto se agrave en medio de un gobierno que prometió tiempos mejores”, indicaron.

<https://www.eldinamo.cl/nacional/2019/10/18/metro-la-tarde-negra-de-la-hora-punta-en-santiago/>

VIDEO | Kast pide sacar a los militares a la calle para enfrentar evasión masiva

"Hoy día la candidata de izquierda radical se ha sacado la careta y ha validado hechos de violencia, los chilenos no queremos eso, queremos orden y paz".

Por Mesa de Redacción de EL DÍNAMO 18 de Octubre de 2019

José Antonio Kast, líder de Acción Republicana, hizo un llamado al Gobierno a sacar a los militares a la calle para hacer frente a la evasión masiva en el Metro de Santiago.

“Hoy en las estaciones del Metro se está viendo una violencia extrema y esa violencia no es espontánea, es organizada por grupos que quieren causar daño”, indicó en un video publicado en redes sociales.

Kast apuntó que “necesitamos que nuestras autoridades tengan firme, nuestros carabineros, los vigilantes del Metro han sido agredidos, los usuarios del Metro han sido violentados y necesitamos que el gobierno aplique una mano distinta”.

“Necesitamos pedirle la colaboración a las Fuerzas Armadas para lograr el orden que tanto aspiramos. Hoy día la candidata de izquierda radical se ha sacado la careta y ha validado hechos de violencia, los chilenos no queremos eso, queremos orden y paz, queremos progresar en libertad, no sometimos a la ideología de izquierda que busca generar caos y pobreza”.

Lamentablemente y pese a todos los esfuerzos, Carabineros no puede solo y sus funcionarios arriesgan gravemente su integridad, la de trabajadores y usuarios honestos del Metro. Es indispensable que nuestras Fuerzas Armadas puedan apoyar en el resguardo y control del orden público pic.twitter.com/1WL2tMXyeB

— José Antonio Kast c□ (@joseantoniokast) [October 18, 2019](#)

<https://www.eldinamo.cl/nacional/2019/10/18/video-kast-pide-sacar-a-los-militares-a-la-calle-para-enfrentar-evasion-masiva/>

PC respalda protesta por el alza de pasaje en el Metro de Santiago

La bancada comunista señala que "tratar de delincuentes a estudiantes y trabajadores cansados por las alzas, es una provocación inaceptable que amenaza el ejercicio del derecho de reunión y libertad de expresión".

Por Mesa de Redacción de EL DÍNAMO 18 de Octubre de 2019

La bancada del Partido Comunista manifestó su respaldo a las evasiones masivas que se han registrado en los últimos días en las estaciones del Metro de Santiago, como medida de protesta de los usuarios frente al aumento de pasaje.

“Son acciones legítimas de desobediencia civil, una expresión de reclamo acumulado ante el aumento continuo del precio de los servicios básicos, que han encarecido el costo de la vida especialmente en los sectores más vulnerables”, afirmaron en un comunicado.

Asimismo, lamentaron que “el Presidente Sebastián Piñera y sus ministros tengan como única respuesta la represión hacia las movilizaciones y la burla por sus demandas sociales, tal como lo hiciera el ministro de Economía, Juan Andrés Fontaine, en declaraciones que evidencian el nulo vínculo con la realidad social que viven chilenos y chilenas”.

“Rechazamos la criminalización y el uso de la violencia por parte de Carabineros hacia trabajadores y estudiantes que usan el transporte público, como así también rechazamos la idea de invocar Ley de Seguridad del Estado” enfatizaron.

La bancada comunista señala que “tratar de delincuentes a estudiantes y trabajadores cansados por las alzas, es una provocación inaceptable que amenaza el ejercicio del derecho de reunión y libertad de expresión”.

“Lamentamos que el Gobierno y sus partidos promuevan abiertamente la defensa de los intereses de los más ricos, bajando los impuestos a través de sus reformas, pero que promueva el encarecimiento de la vida del pueblo”, indicaron.

Finalmente, se suman a otros partidos y ciudadanos quienes piden se revoque el aumento de la tarifa del Metro, “que castiga a millones de personas”.

<https://www.eldinamo.cl/nacional/2019/10/18/pc-respalda-protesta-por-el-alza-de-pasaje-en-el-metro-de-santiago/>

Caos en Santiago: 308 personas fueron detenidas por disturbios ocurridos en la Región Metropolitana

Asimismo, confirmaron que fueron 41 estaciones del Metro las que resultaron con destrozos tras los actos vandálicos del día de ayer.

Por Ana María Lizana 19 de Octubre de 2019

De acuerdo a cifras entregadas por el jefe de Defensa nacional, general del Ejército, Javier Iturriaga, informó que hasta el momento han sido detenidas 308 personas por actos vandálicos ocurridos el día de ayer.

El encargado durante el Estado de Emergencia, también informó que no hubo enfrentamientos anoche entre manifestantes y efectivos militares. Asimismo, informó que los ciudadanos que se encontraban en las calles comenzaron a retirarse a sus casas y se mantiene “**un grado de normalidad evidente**” desde cerca de las 02:00 de la madrugada.

Asimismo, señaló que hay 500 militares desplegados y patrullando en las calles y que el resto de mantiene en reserva, en caso de que vuelvan a registrarse nuevos estallidos.

“El trabajo principal que hacemos es de manera preventiva. Cuidar a la ciudadanía, que pueda tener derechos y libertades”, apuntó Iturriaga.

En la misma línea, se informó que hasta el momento hay 11 denuncias de civiles lesionados y 156 carabineros heridos.

Sobre los eventos que se puedan realizar en las zonas en Estado de Emergencia, precisó que la “**ley sólo me faculta para evaluar o prohibir eventos masivos**”, indicando que los particulares deberían desarrollarse con normalidad.

En ese sentido, explicó que el “**Festival 40 horas**” fue suspendido para evitar desmanes. Sin embargo, precisó que están conversando con directivos de la ANFP para determinar si se pueden desarrollar los partidos de fútbol programados para la fecha.

Por último, el general inspector de la PDI, Mauricio Rodríguez, confirmó que en total fueron 41 estaciones del Metro las que resultaron con destrozos tras los actos vandálicos del día de ayer.

<https://www.eldinamo.cl/nacional/2019/10/19/rm-308-personas-fueron-detenidas-por-disturbios-durante-la-jornada-de-ayer/>

Militares se hacen presentes ante intensas protestas y daños

Luego de los cacerolazos que se han registrado en diferentes partes de Chile, contingente militar ha llegado en camiones hasta Plaza Italia y Plaza Maipú, para poner orden a manifestaciones que se han tornado violentas con el correr de las horas.

por
Rodrigo Pérez Maldonado

Sábado, 19 de Octubre de 2019

Luego de los cacerolazos que se han registrado en diferentes partes de Chile, contingente militar ha llegado en camiones hasta Plaza Italia y Plaza Maipú, para poner orden a **manifestaciones que se han tornado violentas con el correr de las horas**.

Desde pasado el mediodía que los enfrentamientos entre manifestantes y Carabineros han ido creciendo, por lo que se han desplegado FF.EE. de Carabineros y un fuerte contingente militar.

En comunas como Ñuñoa, Santiago centro, Maipú y Providencia la gente también se ha manifestado transitando en sus autos por las calles y tocando la bocina.

Varios manifestantes se han acercado al sector de La Moneda y otros han salido a lugares públicos, como plazas y parques a lo largo de Chile.

En tanto, en Vicuña Mackenna con Santa Isabel se reporta presencia de militares, y en la salida 33 de Vespucio Sur hubo personas apedreando vehículos.

Asimismo desconocidos prendieron fuego a 5 buses del Transantiago en Diagonal Paraguay a metros de la intersección con Vicuña Mackenna, en la comuna de Santiago. Las llamas fueron tan voraces que pusieron en peligro a los habitantes de un edificio adyacente al vehículo siniestrado. Gracias a la labor de Bomberos el fuego no alcanzó a afectar la edificación.

<http://lanacion.cl/2019/10/19/militares-se-hacen-presentes-en-plaza-italia-y-maipu-ante-intensas-protestas/>

Región de Valparaíso: 147 lesionados, 352 detenidos y 60 inmuebles con daños

Autor: Francisca Mayorga

Dom 20 Oct 2019 / 12:22 pm

Foto: AgenciaUno

El Jefe de Defensa Nacional para la región, contraalmirante Juan Andrés de la Maza, entregó un balance del resultado de las protestas.

El Jefe de Defensa Nacional para la Región de Valparaíso, contraalmirante Juan Andrés de la Maza, entregó el balance de lesionados, detenidos y destrozos, que provocaron las manifestaciones de este sábado y posterior toque de queda en la zona.

De la Maza informó que “tenemos 147 lesionados en la región, de los cuales 145 fueron dados de alta, con lesiones menores, y se mantienen aún 2 Carabineros en estado grave. Se encuentran hospitalizados. Uno por atropello en Casablanca, con una fractura expuesta. Del total de lesionados, 116 corresponden a civiles”.

“En la Región además hubo 352 detenidos, de los cuales 46 corresponden a detenciones durante el toque de queda. La Policía de Investigaciones (PDI) realizó 12 detenciones, el Ejército 4, la Armada 1 y Carabineros 265. Todos los detenidos pasan hoy día a control de detención, con el Ministerio Público”.

El Poder Judicial de Valparaíso detalló que las aprehensiones respondieron a “desórdenes públicos, robo en lugar no habitado, porte de molotov, incendio, amenazas y atentado contra la autoridad”.

Daños

El Jefe de Defensa Nacional para la Región de Valparaíso afirmó que actualmente presentan destrozos: 15 edificaciones, 24 supermercados, 20 locales comerciales y 1 peaje. Además, se registró el robo de 1 camión y se provocaron 39 cortes de ruta.

El contraalmirante también aseguró que, posterior al toque de queda, que se extendió entre las 00:00 y 07:00 de este domingo, se alcanzó la “normalidad” en la ciudad, a las 3:00. En dicho periodo, “se entregaron un total de 714 salvoconductos”, afirmó.

“Durante la mañana nos enfocaremos en la limpieza de las ciudades, y vamos a mantener el esfuerzo para garantizar la seguridad de las personas. Efectuaremos un sobrevuelo, para la región, para evaluar la situación”, agregó de la Maza.

Evalúan suspensión de clases

El contraalmirante se refirió a la eventual suspensión de clases para los establecimientos de la región. “Los colegios, mientras no haya un problema de movilización para llevar a los niños, no hay inconveniente, y eso lo va a evaluar oportunamente la Seremi de Educación”, afirmó y aseguró que “mañana habría clases en forma normal. Es una evaluación que la tendremos durante el día”.

Nueva manifestación no autorizada

El Jefe de Defensa Nacional para la región informó de una convocatoria no autorizada, a las 11:00 en la “Plaza del pueblo”, ubicada a un costado del Parque Italia, en Valparaíso. “Yo le pido a la gente que se va a convocar a plaza del pueblo, que si lo va a hacer lo haga de forma pacífica. Que la gente evite los desmanes”, dijo de la Maza.

<https://www.latercera.com/nacional/noticia/region-valparaiso-147-lesionados-352-detenidos-60-inmuebles-danos/869920/>

Cinco muertos en incendio de fábrica saqueada en Renca

La cadena de incendios provocados por violentistas en diversos sectores de Santiago ya suma al menos siete los fallecidos en acciones sin precedentes desde el retorno a la democracia en Chile, en 1990.

por
[Giselle Saure](#)

-
Domingo, 20 de Octubre de 2019

Cinco personas murieron la tarde de este domingo tras el incendio de una fábrica de ropa interior en la comuna de Renca, al norte de Santiago, que ardió tras ser saqueada en medio de los incidentes y delitos ocurridos desde que se declaró estado de emergencia seis regiones.

Se trata de una bodega de la empresa Kayser a la que entraron varias personas ingresaron para robar diversos artículos, momento en que se desató el siniestro en el que perdieron la vida, sujetos que, al parecer, estaban cometiendo ese delito.

“Lamentable, se han encontrado cinco cuerpos al interior de la fábrica producto de este incendio”, relató a medios locales el comandante del Cuerpo de Bomberos de Santiago, Diego Velásquez.

De esta forma, **suman al menos siete los fallecidos** en estas revueltas sociales sin precedentes desde el retorno a la democracia en Chile, en 1990.

<http://lanacion.cl/2019/10/20/cinco-muertos-en-incendio-de-fabrica-saqueada-en-renca/>

93 carabineros lesionados en incidentes: seis graves y dos baleados

De los funcionarios lesionados durante la jornada del domingo, 61 corresponden a la región Metropolitana y 32 al resto de las otras regiones.

por
[Ricardo Pérez Vallejos](#)

-
Lunes, 21 de Octubre de 2019

Carabineros informó que 93 funcionarios resultaron lesionados de diversa consideración a nivel nacional en los violentos disturbios que se registraron en la jornada del domingo.

De ellos, **61 fueron agredidos por terceros en la Región Metropolitana** y los 32

restantes en otras regiones.

Además, 6 casos fueron diagnosticados como graves y dos de ellos presentan heridas con armas de fuego.

<http://lanacion.cl/2019/10/21/93-carabineros-lesionados-en-incidentes-seis-graves-y-dos-baleados/>

Intendenta Rubilar confirma 11 muertos en la Región Metropolitana durante las manifestaciones

Las autoridades señalaron que durante el domingo hubo 819 detenidos y 67 carabineros lesionados. "La palabra hoy es reconstrucción", expresó la intendenta.

Por [Mesa de Redacción de EL DÍNAMO](#) 21 de Octubre de 2019

La intendenta de la Región Metropolitana, Karla Rubilar, confirmó que 11 personas han muerto en Santiago durante las jornadas de manifestaciones, las que se detonaron la semana pasada tras las "evasiones masivas" en el [Metro](#) por el alza del pasaje del transporte público.

La autoridad entregó un balance de lo ocurrido bajo el [estado de emergencia y tras la segunda noche de toque de queda](#), que el domingo se extendió desde las 19:00 hasta las 06:00 de este lunes.

"Si bien es un día complejo, un día difícil, que tengamos menos gente en la calle ha permitido que el flujo sea relativamente expedito y se puedan trasladar las personas con alguna normalidad", señaló Rubilar a propósito de la apertura parcial de la Línea 1.

Según la intendenta, el tren subterráneo está funcionando "con 19 trenes y una frecuencia menor".

Rubilar calificó de "esperanzadoras" las imágenes de vecinos cuidando sus barrios durante la jornada más tensa, la que estuvo marcada por los saqueos a supermercados.

"No vamos a descansar hasta que volvamos a poner de pie la ciudad... la palabra hoy es reconstrucción, de la ciudad y de las confianzas", enfatizó la autoridad.

Además de la precisión en el número de muertos en las protestas, las autoridades -a través del reporte del general Mauricio Rodríguez, jefe de zona metropolitana-

señalaron que **durante el domingo hubo 819 personas detenidas y 67 carabineros lesionados**.

Los fallecidos, en su mayoría, corresponden a personas encontradas en supermercados o almacenes que han sido incendiados en comunas como San Bernardo, Renca y La Pintana.

<https://www.eldinamo.cl/nacional/2019/10/21/intendenta-rubilar-confirma-11-muertos-en-la-region-metropolitana-durante-las-manifestaciones/>

Balance del Minsal por incidentes: 8 personas en extrema gravedad y 52 hospitalizados

Titular de la cartera, Jaime Mañalich, dijo que se registraron 239 consultas en los distintos centros de salud. Los hospitales que han presentado mayor demanda son San José, Barros Luco, ex Posta Central, Sótero del Río, El Pino y El Carmen de Maipú.

por
[Patricia Schüller Gamboa](#)

Lunes, 21 de Octubre de 2019

El ministro de Salud, Jaime Mañalich, detalló en La Moneda el estado de salud de los heridos que han llegado hasta los centros de salud, a causa de los graves incidentes registrados, y el funcionamiento de la red asistencial.

Al respecto, señaló que **se registraron 239 consultas en distintos recintos de salud durante la noche, de las cuales 52 personas quedaron hospitalizadas, 8 de ellas, en situación de gravedad**.

Los hospitales que han presentado mayor demanda son **San José, Barros Luco, ex Posta Central, Sótero del Río, El Pino y El Carmen de Maipú**.

En cuanto a la situación de los centros de salud, el secretario de Estado explicó que **“durante la noche tuvimos en algunos centros de salud situaciones de agresión, turbas, potenciales daños que, afortunadamente, no fueron mayores en el hospital El Pino, que fue la más grave de todas”**.

Agregó que también se vieron afectados el Sótero del Río, el Hospital de Chillán, y un intento de daño al nuevo hospital Félix Bulnes, que se encuentra en la comuna de Cerro Navia.

“Esa es la amenaza de incendio que nos fue informada, creíblemente y

afortunadamente, se movilizaron fuerzas de orden y no tuvimos ningún daño que lamentar en este hospital de gran trascendencia para el sector poniente de la capital y que todavía no se inaugura”, aclaró el ministro.

Desde el punto de vista de los funcionarios de salud, el secretario de Estado valoró la disposición de los trabajadores.

“Lo único que me corresponde es una vez más, agradecer al personal de salud que ha hecho tanto esfuerzo por estar a la altura de estas circunstancias tan difíciles y atender a todas las personas que han concurrido o han trasladado a las personas que necesitan una atención de salud”, sostuvo.

Detalló que la mayoría de las oficinas de Fonasa y de las Compin, están en funcionamiento en todo el país, con excepción de algunos establecimientos, 5 en el caso del seguro público, ante lo cual el ministro hizo un llamado a los usuarios a utilizar la página web para trámites en línea y la Compin de Concepción que fue destruida completamente, pero para garantizar la atención se habilitará la atención a través dos oficinas móviles que se enviarán a la zona.

En cuanto a las farmacias, las autoridades han solicitado a los establecimientos tanto de las grandes cadenas como de las independientes, que abran algunas de sus sucursales con el fin de asegurar los medicamentos a la población, particularmente enfermos crónicos.

<http://lanacion.cl/2019/10/21/balance-del-minsal-por-incidentes-8-personas-en-extrema-gravedad-y-52-hospitalizados/>

Confirman 8 fallecidos en Santiago durante el domingo de protestas

La jornada arrancó con cacerolazos y masivas reuniones en Plaza Italia y Plaza Ñuñoa. Sin embargo, hubo incidentes en las calles y graves incendios, siniestros que dejaron un trágico saldo, además de los 52 detenidos por hechos de violencia.

La intendenta de la región Metropolitana, **Karla Rubilar**, volvió a hacer un llamado a frenar la violencia en la capital en el balance final de la jornada del domingo.

La autoridad confirmó **52 detenidos y 8 fallecidos sólo el 20 de octubre**: cinco en el incendio de una bodega en **Renca**, dos en el incendio en un Construmart de **Santa Rosa** y uno en el incendio de un supermercado en **Matucana**.

“Cada muerte nos duele, no es el país que queremos construir y, obviamente, estamos haciendo todos los esfuerzos para tratar de recuperar la calma, el orden y la tranquilidad que la gente anhela”, dijo Rubilar.

Además, valoró la organización de los vecinos quienes, en algunos puntos de la capital, han tenido que **salir de sus casas a proteger sus barrios** frente a grupos de delincuentes que han intentado robar en los hogares.

Pero no sólo eso. Los habitantes también han intentado -en ocasiones- **frenar los saqueos e incluso combatir las llamas** para evitar la destrucción de algunos servicios.

https://www.cnnchile.com/pais/santiago-muertos-fallecidos-estado-de-emergencia-incidentes-karla-rubilar_20191021/

Tres muertos más en hechos relacionados con la crisis social en el país

Un hombre murió electrocutado en una tienda de Franklin que estaba siendo saqueada, un joven falleció atropellado por un camión de infantes de la Marina en Talcahuano y otro sujeto perdió la vida en Curicó al recibir un balazo en medio de un enfrentamiento.

por

[Ricardo Pérez Vallejos](#)

Martes, 22 de Octubre de 2019

Tres víctimas fatales se registraron en las últimas horas en hechos ligados al contexto de alteración del orden público que se vive en el país. Se trata de **un hombre electrocutado al interior de un supermercado** en horas del toque de queda en Santiago, **un joven atropellado por un camión militar** en manifestaciones en Talcahuano y **otro baleado en Curicó** en medio de un enfrentamiento.

En el primer caso, Carabineros concurrió en la noche del lunes hasta un **supermercado Santa Isabel ubicado en Santa Rosa con Arauco, barrio Franklin de Santiago**, donde se efectuaba un saqueo. Al llegar personal policial, los individuos se dieron a la fuga, pero al ingresar al recinto, los efectivos encontraron un cuerpo en la bodega.

Los indicios apuntaban a que la víctima había recibido una fuerte descarga eléctrica, por lo cual se requirió la presencia de técnicos de Enel para cortar el suministro eléctrico y efectuar el retiro del cadáver, junto con realizar los primeros peritajes, que quedaron a cargo de la Brigada de Homicidios de la PDI.

La segunda víctima corresponde a un joven de 23 años que fue atropellado por un camión de infantes de Marina en la comuna de Talcahuano, mientras se registraban incidentes en la vía pública. **El conductor del vehículo militar fue detenido y será formalizado este martes.**

A través de un comunicado, la Armada informó que “el hecho se registró en la avenida Gran Bretaña, población Libertad, en la comuna de Talcahuano. Ante la presencia de los uniformados un grupo de personas que saqueaba Congelados Pacífico arrancó del lugar y uno de ellos fue alcanzado por el vehículo”.

Mientras que en Curicó un joven falleció de un balazo en medio de enfrentamientos ocurridos durante la noche con policías de civil, según información preliminar. Por el mismo hecho hay otras dos personas heridas, que permanecen internadas en el Hospital de Curicó.

<http://lanacion.cl/2019/10/22/tres-muertos-mas-en-hechos-relacionados-con-la-crisis-social-en-el-pais/>

Gobierno confirma 3 fallecidos en las últimas horas y víctimas fatales suben a 18

Subsecretario del Interior detalló que las nuevas muertes corresponden al menor de 4 años y un adulto de 37 atropellados en San Pedro de la Paz, Región del Biobío, y a un hombre de la comuna de Maipú, Álex Núñez Sandoval, víctima de una golpiza de efectivos policiales y que no había sido incluido en la nómina de muertos.

por

Patricia Schüller Gamboa

- Miércoles, 23 de Octubre de 2019

El **subsecretario del Interior, Rodrigo Ubilla**, confirmó este miércoles que otras tres muertes se sumaron en las últimas horas a las cifras de víctimas fatales en hechos ligados a la grave alteración del orden público en el país. Con esto, el **número oficial de fallecidos subió a 18**.

Ubilla detalló que las nuevas muertes corresponden al menor de 4 años y un adulto de 37 atropellados en San Pedro de la Paz, Región del Biobío, y a un hombre de la comuna de Maipú, Álex Núñez Sandoval, víctima de una golpiza de efectivos policiales.

En este último caso, explicó la autoridad, la familia denunció que primero fue llevado al Centro de Salud de Pudahuel, de donde lo devolvieron a la casa, y que posteriormente los familiares lo trasladaron a la ex Posta Central, donde falleció por politraumatismo.

El subsecretario dijo que el caso es investigado por la Fiscalía y que el Instituto Nacional de Derechos Humanos presentará una querella contra Carabineros.

En cuanto a los hechos de violencia a nivel nacional, dijo que se aprecia una nueva disminución, de 255 los reportados ayer a los 169 del informe de hoy. Lo mismo aconteció con los detenidos en estos hechos, que bajaron de 2.205 a 979.

Sin embargo, hay un notorio aumento de detenidos por toque de queda, de 430 a 592. También se incrementaron las manifestaciones, de 42 a 54, y el número de participantes, de 130.000 a 220.000 personas a nivel nacional.

<http://lanacion.cl/2019/10/23/gobierno-confirma-3-fallecidos-en-las-ultimas-horas-y-victimas-fatales-suben-a-18/>



EQUADOR

Em outubro, o país enfrentou 11 dias de violentos protestos e estradas bloqueadas depois que o presidente Lenín Moreno anunciou o fim de um subsídio aos combustíveis, causando aumento de até 123% nos preços. Em reação às primeiras manifestações, o governo decretou "estado de exceção".

De acordo com a imprensa equatoriana, os conflitos deixaram oito mortos e 1.340 feridos. Os veículos *El Universo* e *El Comercio* deram destaque às manifestações, inclusive trazendo pronunciamento de Nicolás Maduro no Foro de São Paulo, no qual ele teria incentivado as recentes movimentações nos países da América do Sul.

Caos y enfrentamientos en alrededores de la Basílica, en el centro de Quito

9 de Octubre, 2019

Actualizado a las 18:12

Pasadas las 18:00, las refriegas en el centro histórico de Quito se mantienen, cuando hay lanzamiento de bombas lacrimógenas

La Conaie, en su cuenta de Twitter, ha expresado rechazo a los ministros de Defensa, Oswaldo Jarrín; y de Gobierno, María Paula Romo.

Dicen que tras los enfrentamientos que se producen en las calles céntricas, el Gobierno mantiene su política de represión.

En redes sociales, con el hashtag #ElParoNoPara, el movimiento indígena desmintió las declaraciones del vicepresidente de la República, Otto Sonnenholzner que hizo mención a que había diálogos. Sin embargo, momentos después, el Secretario de la Presidencia, José Agusto, precisó que había un primer acercamiento para iniciar el diálogo.

Decenas de militares salieron a las calles, a los alrededores del Palacio de Gobierno, cerca a la plaza 24 de Mayo, la tarde de este miércoles, luego de las 14:00 cuando en su retorno hacia el parque del Arbolito una vez culminada la marcha, decenas de indígenas se toparon con militares que custodiaban los alrededores del Palacio de Carondelet, sede del Ejecutivo.

Los militares se ubicaron en las calles Ambato, Loja y Guayaquil. Usaron vestimenta antimotines como cascos y máscaras anti gas.

A unos 100 metros decenas de manifestantes los miraban. Algunos quemaron llantas y maderas.

En la calle Ambato parquearon varios vehículos. Varios se bajaron y caminaron algunos metros ante el reclamo de moradores que les pedían no lanzar bombas lacrimógenas.

Policías encuentran gasolina y botellas de cerveza vacías, en una mochila de un manifestante.

Luego los militares se replegaron hacia el sur por la calle Ambato.

Antes, cerca del mediodía, miles de indígenas llegaron a la plaza de Santa Clara, que se ubica a pocos metros de la plaza de Santo Domingo.

Seis detenidos permanecen en custodia policial.

Hicieron una pausa en su protesta. Se sentaron en la calle y en las aceras. Compartieron comida como tostado, fritada, galletas o gaseosas.

Otro grupo, que no era del indigenado, se colocó frente a vallas metálicas que interrumpen la libre circulación incitando a otros a romper el cerco. (I)

<https://www.eluniverso.com/noticias/2019/10/09/nota/7553699/militares-refuerzan-seguridad-centro-quito>

Hechos violentos se registran en el cantón La Maná

10 de Octubre, 2019 - 16h14

Enfrentamientos entre un grupo de comerciantes y de la comunidad indígenas Sarahuasi se registran desde tempranas horas de este jueves, en el cantón La Maná, provincia de Cotopaxi.

Fueron varios ciudadanos que vistiendo camisetas blancas y banderas del país los que con gritos de rechazo a los actos violentos, pedían que la paz y la tranquilidad regrese a ese cantón cotopaxense.

Ante estos pedidos fueron agredidos por el grupo de indígenas. Lo hechos quedaron grabados en videos que varios ciudadanos pudieron captar.

Son cuatro los días que los comerciantes de La Maná no han podido trabajar desde que los comuneros protestantes llegaron a ese cantón.

Aunque el alcalde de la ciudad, Hipólito Carrera, se reunió con representantes de los indígenas, no llegaron a acuerdos, por los que a través de la página oficial del Municipio alertaron a los comerciantes a no abrir sus locales por temor a los saqueos.

Hasta el momento se registran varios heridos debido a los enfrentamientos.

Dueños y administradores de la hacienda tabacalera San Juan, localizada en La Maná, también denunciaron presiones por parte de integrantes de esa comunidad indígena para que les suministren combustible y alimentos. Manifestaron que la hacienda fue invadida y fueron víctimas de saqueos. (I)

<https://www.eluniverso.com/noticias/2019/10/10/nota/7555109/hechos-violentos-se-registran-canton-mana>

Repelen a manifestantes que intentan llegar a la Asamblea; Policía denuncia 'acciones insurgentes'

11 de Octubre, 2019 - 11h27

Un grupo de indígenas que intentó llegar en la mañana de este viernes a la sede de la Asamblea Nacional en Quito, fue repelido con bombas lacrimógenas. Los indígenas, que se encuentran en las inmediaciones de la Maternidad y en Hospital Eugenio Espejo, sortearon el gas en su camino para llegar al Palacio Legislativo.

Los manifestantes se concentran en el Parque del Arbolito, cerca de la Casa de la Cultura Ecuatoriana, y es allí donde aparentemente la Policía intenta contenerlos. En los **disturbios participan indígenas de la Amazonía que armados con lanzas se sumaban desde el viernes a las protestas**. "Asesinos", gritaban a los policías los manifestantes, algunos encapuchados y que además portaban palos y banderas de Ecuador.

Por su parte la Policía -vía Twitter- denunció que se recibieron amenazas por parte de la dirigencia indígena de tomarse la Asamblea. La institución indicó que **los indígenas les dieron 5 minutos para salir de las instalaciones del legislativo**, por lo que responsabilizó a los dirigentes de la Conaie de la integridad de los agentes y de las instalaciones de la Asamblea.

La Policía también mostró un contenido fotográfico, en que se indica que los manifestantes están realizando '**acciones insurgentes**', las mismas que tienen que contrarrestar los agentes con "con todos los elementos disuasivos que le otorga la ley". "Con esto (acciones de los manifestantes) no solo se atenta contra la integridad de nuestros policías, sino de los ciudadanos", indicó la Policía en redes sociales.

Miles de indígenas han convertido las instalaciones de la Casa de la Cultura y universidades católicas cercanas en su sede para permanecer en esta capital, donde el jueves mantuvieron retenidos durante todo el día a nueve policías y a casi 30 periodistas para obligar a estos últimos a transmitir sus declaraciones.

Durante la madrugada llegó al sitio otro millar de indígenas de la Amazonía a fin de aumentar la presión sobre el gobierno, al cual exigen la derogatoria inmediata de las medidas. El presidente **Lenín Moreno ha dicho que no dará marcha atrás** debido a la urgencia de las reformas para estabilizar la caja y la economía fiscal. (I)

<https://www.eluniverso.com/noticias/2019/10/11/nota/7555994/policia-repele-manifestantes-que-intentan-llegar-asamblea-quito>

Contraloría General del Estado, devastada tras ataques e incendio

Xavier Reyes

12 de Octubre, 2019 - 23h05

Tras el toque de queda dispuesto por el gobierno y el desalojo de los manifestantes que se apostaron en la zona del parque El Arbolito, un equipo de EL UNIVERSO pudo constatar la magnitud de los daños: el edificio de la Contraloría y sus alrededores quedaron devastados.

A las 21:40, los tres últimos pisos del organismo de control aún estaban en llamas y sus instalaciones, destruidas.

Un grupo de bomberos, apoyado por dos tanqueros, ingresó para sofocar las llamas; sin embargo, las tareas se les complicaron, debido a la intensidad del fuego y al riesgo que representaba la infraestructura debilitada.

Un pelotón de la Fuerza Terrestre acudió para dar mayor resguardo. Además, varios agentes de Criminalística, quienes dividieron a la zona con cinta amarilla en cuadrantes, recolectaron evidencias de los hechos. Por ejemplo, documentos que fueron lanzados por la turba y que se amontonaban sobre la vereda de la avenida Tarqui.

Las calles aledañas al edificio quedaron seriamente afectadas. Montones de escombros se acumularon a lo largo de las avenidas Seis de Diciembre y Tarqui. El olor a llantas quemadas y las barricadas hechas de adoquines, piedras y pedazos de acera quedaron también como evidencia de los 10 días de enfrentamientos de manifestantes infiltrados con la Policía y los militares.

El contralor subrogante, Pablo Celi, en un mensaje difundido la noche de ayer tras la quema de las instalaciones, aseguró que los hechos ponen en "evidencia los verdaderos objetivos de una conspiración planificada", con el fin de destruir los archivos de las auditorías y exámenes especiales que hace la institución.

Dijo que los destrozos son cuantiosos y que si bien la documentación de las investigaciones ha sufrido "daños parciales", la acción de control seguirá. Muchos insumos, indicó, "serán restaurados y recuperados en su totalidad".

Al filo de la medianoche, se esperaba la llegada de la fiscal general, Diana Salazar, quien antes se había pronunciado en Twitter, asegurando que se hará la investigación respectiva. (I)

<https://www.eluniverso.com/noticias/2019/10/12/nota/7557836/contraloria-general-estado-devastada-tras-ataques-e-incendio>

Ocho fallecidos y 1.340 heridos en las protestas en Ecuador, según la Defensoría del Pueblo

15 de Octubre, 2019

El último informe de la Defensoría del Pueblo precisa en 8 el número de fallecidos y en 1.340 los atendidos en centros de salud por circunstancias relacionadas con las protestas, que por once días protagonizaron movimientos indígenas y sociales contra el decreto que elevaba el precio de los combustibles.

De los fallecidos, **cuatro registraban cédulas de Cotopaxi y tres de Pichincha**. EL UNIVERSO no pudo identificar la edad o procedencia de Chilpe, datos que tampoco constan en el informe de la Defensoría.

De los ocho muertos, la Defensoría detalla a cinco como víctimas de la confrontación con la Policía. Entre ellos Daniel Chaluisa y Marco Oto, quienes cayeron del puente de San Roque, en el centro de Quito, mientras huían de la persecución de los uniformados. El primero falleció al instante, mientras que el segundo murió en el hospital Eugenio Espejo tras ser declarado con muerte cerebral y luego desconectado. “Mi hermano era una persona honrada, no un delincuente. Él trabajaba en una empresa por ocho años, era el que mantenía a mis papás. Mucha gente dice que policías los tiraron, que se cayeron. Vamos a llegar a las últimas consecuencias. El Gobierno debe responder”, dijo su hermano Christian Oto.

En las inmediaciones del parque El Arbolito murió José Chaluisa, líder de la comunidad de Yanahurco, en Cotopaxi. Él habría fallecido por asfixia y arrollado, refiere la Defensoría.

Velaron a Inocencio Tucumbi

En El Arbolito y de esa misma comunidad indígena falleció Inocencio Tucumbi, miembro de la Confederación de Nacionalidades Indígenas (Conaie). En un video compartido por la Conaie, el hijo de Inocencio narró cómo murió su padre: “Estábamos luchando para ingresar a la Asamblea. Serían las siete y media de la noche. Nos siguieron hasta la Universidad Salesiana dos policías. Los señores de los caballos le disparan en la cabeza y se murió mi padre. No quiero que quede en la impunidad”.

Aunque el Ministerio de Gobierno indicó ese día que se cayó porque sufrió un paro respiratorio.

El cuerpo de Inocencio, agricultor y padre de siete hijos, fue velado el jueves en el ágora de la Casa de la Cultura, en Quito.

Durante las protestas también habría muerto atropellado por un patrullero Abelardo Vega, en Quito, según registra la Defensoría. Sobre las causas de la muerte de Édison Mosquera, esta entidad no dio detalles.

Fallecido en Azuay

En cambio, Raúl Chilpe fue impactado por un carro particular durante el cierre de la carretera que une Azuay con Guayas. Silvia Mera también falleció en un accidente de tránsito cuando la moto en la que viajaba perdió el equilibrio ante unos troncos de eucalipto que horas antes se habían usado en las manifestaciones.

Un compañero de su trabajo, en una empresa municipal del cantón Pedro Moncayo, se había ofrecido a llevarla ante la falta de transporte, contó su madre, Graciellana Navarrete. “Nos deja dos niños, de 4 y 7 años. Mi hija tenía recién 35 años, era joven”, lamentó Navarrete, tras el sepelio ayer en un cementerio del cantón.

La Defensoría señaló que de los 1.340 atendidos en los hospitales y centros médicos, 913 corresponden a Pichincha, 122 a Azuay y 46 a Guayas. (I)

<https://www.eluniverso.com/noticias/2019/10/15/nota/7560137/ocho-fallecidos-1340-heridos-protestas>

Nicolás Maduro se refiere a protestas en América Latina y dice que el plan va perfecto...

22 de Octubre, 2019 - 21h02

A los comentarios de '[una brisita bolivariana](#)' de Diosdado Cabello, y el '[súper bigotes](#)' [de Nicolás Maduro](#), el principal líder chavista agregó una nueva frase contra el presidente de Ecuador, Lenín Moreno, a quien llamó 'estúpido'.

Tras las protestas en Ecuador, Colombia, ahora Chile y Panamá, Nicolás Maduro dijo en un acto el último domingo que al Foro de Sao Paulo le puedo decir desde Venezuela: "Estamos cumpliendo el plan. El plan va como lo dijimos. Va perfecto el plan... Ustedes me entienden, el plan va en pleno desarrollo, victorioso".

El pasado sábado, el Tribunal Supremo de Justicia (TSJ) de Venezuela en el exilio acusó al Foro de Sao Paulo de incentivar las recientes violentas manifestaciones en Chile y Ecuador.

También la Organización de Estados Americanos (OEA), en un comunicado del pasado 16 de octubre, ya alertó que las "[brisas bolivarianas](#)", a las que ha hecho referencia el [presidente de la ilegítima asamblea nacional constituyente bolivariana, han traído desestabilización, violencia, narcotráfico, muerte y corrupción. El costo mayor lo ha pagado el propio pueblo venezolano, pero los países del continente hoy también están pagando un alto precio por la crisis provocada por la dictadura venezolana.](#)

El comunicado difundido por el órgano judicial resalta que a partir de la última edición de este foro, que se celebró el pasado julio en Caracas (Venezuela), se han producido “situaciones fácticas en las Repúblicas del Perú, Ecuador, Colombia y ahora Chile” que han alterado la tranquilidad de dichos países.

"El Foro de Sao Paulo es la maquinaria que utiliza el crimen organizado para desestabilizar la democracia en el Hemisferio", advierte el comunicado del organismo venezolano en el exterior en referencia al encuentro anual de organizaciones y movimientos de izquierda creado en 1990.

"Es la unión de los movimientos sociales, progresistas, revolucionarios, de toda América Latina, el Caribe y más allá del mundo. El Foro ha salido revitalizado, y así debemos seguir, articulando los partidos políticos progresistas. Vamos mejor de lo que pensábamos, y todavía lo que falta... No puedo decir más, son secretos de súper bigote, no puedo decir más", expresó Maduro.

"Ahora me echan la culpa de todo a mí, y a Venezuela. Que salieron los estudiantes, los trabajadores, los campesinos, en Colombia a protestar masivamente es culpa de Maduro; que se alzó el pueblo de Ecuador contra el Fondo Monetario Internacional, dice el estúpido de Lenín Moreno, que fue que yo envié 200 hombres allá. Es una ofensa al movimiento indígena, es una ofensa al pueblo de Ecuador, del estúpido de Lenín Moreno".

"Ahora el pueblo de Chile se rebela y se levanta, y la derecha de Chile también dice que es culpa de Maduro. No es culpa de Maduro, es culpa del Fondo Monetario Internacional, y del capitalismo salvaje", agregó, durante su discurso en la Clausura del I Congreso Internacional de Comunas, Movimientos Sociales y Poder Popular.

Previamente, Diosdado Cabello, número dos del chavismo y presidente de la Asamblea Nacional Constituyente (ANC), había dicho que lo que está sucediendo en la región "es apenas la brisita": "Ahora viene el huracán bolivariano". (I)

<https://www.eluniverso.com/noticias/2019/10/22/nota/7571243/nicolas-maduro-se-refiere-protestas-america-latina-dice-que-plan-va>



PERU

No fim de setembro, o presidente do Peru, Martín Vizcarra, resolveu dissolver o Congresso e convocou novas eleições – o que a lei lhe permite. Segundo a mídia peruana, milhares de manifestantes foram às ruas em apoio à medida tomada pelo presidente. Na sequência, os jornais passaram a noticiar confronto entre os manifestantes e forças policiais, que lançaram gás lacrimogêneo para dispersar as manifestações. O assunto teve destaque nos veículos em El Comercio, Peru 21 e Diario Correo.

Cierre del Congreso: reacciones y marchas en regiones tras anuncio de Martín Vizcarra

Durante la tarde se han reportado movilizaciones en Piura, Cusco, Arequipa, Áncash, La Libertad, entre otras zonas del país

[Redacción EC](#)

Actualizado el 30/09/2019 a las 18:17

El presidente [Martín Vizcarra](#) anunció la disolución del [Congreso de la República](#). Diversos colectivos habían anunciado una serie de movilizaciones en medio de la crisis política entre el Poder Ejecutivo y el Poder Legislativo. Estas fueron programadas para la tarde, cuando ocurrió el Mensaje a la Nación.

En Trujillo, algunas personas se concentraron en la plazuela El Recreo para iniciar unas movilizaciones a favor del cierre del Congreso de la República. Este escenario también se repite en Arequipa, donde un grupo de manifestantes se comenzó a concentrar en la plaza España.

Por otro lado, en Cusco se programó un plantón frente al Poder Judicial para exigir que se cierre el Congreso de la República. Del mismo modo, en Madre de Dios el prefecto regional convocó a la ciudadanía en general a una movilización.

En Chimbote, varios ciudadanos y miembros de gremios civiles y sindicalistas se movilizaron por las calles de la ciudad de Chimbote para respaldar el cierre del Congreso de la República. Del mismo modo, en Piura se reportaron celebraciones. Algunos ciudadanos salieron a las calles para celebrar esta medida dispuesta por el presidente de la República.

Los manifestantes se habían concentrado en la Plazuela de Piura, para marchar a favor del cierre del Congreso, cuando la decisión los tomó por sorpresa. Con pancartas y bocinas, los ciudadanos marcharon desde dicha plazuela hasta la Plaza de Armas, donde cantaron el Himno Nacional y arengaron a favor de la lucha contra la corrupción. Jaime Gonza, del colectivo de lucha contra la corrupción de Piura, dijo que esta medida permitirá un nuevo inicio en la vida democrática del país. “Lo que ha hecho Vizcarra es resolver este desorden, y nos permitirá volver a confiar en nuestras instituciones y poder elegir a congresistas honestos y decentes. Piura no ha sido indiferente a esta crisis política que vive el país”, comentó.

En tanto, el gobernador regional de Tacna y actual presidente de la Mancomunidad Regional Sur, Juan Tonconi Quispe, expresó su respaldo al presidente de la República,

Martín Vizcarra, por haber decidido la disolución del Congreso de la República. “Era un clamor del pueblo. Consideramos que el presidente de la República está actuando dentro del marco constitucional y solo ha recogido el deseo y anhelo de la población”, manifestó. “Vivimos en una sociedad democrática y para hacer prevalecer los intereses del pueblo existen los mecanismos legítimos, legales y democráticos que nos garantizan el respeto a la gobernabilidad que tanto anhelamos los peruanos”, acentuó la autoridad regional.

-Marcha en Trujillo-

Asimismo, al menos mil personas marcharon por las calles del Centro Histórico de Trujillo para expresar su apoyo a la decisión tomada por el presidente de la República, Martín Vizcarra, de disolver el Congreso de la República.

“Estamos unificados. Aquí no hay tinte político. Solo la lucha y la unión de todos los peruanos podrá expoliar a esta clase política que ha mermado al país”, expresó Eduardo Flores Namoc, estudiante de Ciencias Políticas de la Universidad Nacional de Trujillo (UNT) e integrante del Frente Popular Anticorrupción de Trujillo.

Durante su recorrido por el jirón Pizarro, desde la plazuela El Recreo hasta la Plaza de Armas de la ciudad, los manifestantes se detuvieron en la sede del Partido Aprista Peruano (PAP) para manifestar su rechazo a los parlamentarios de esta agrupación política.

Simultáneamente, en la sede principal del Gobierno Regional de La Libertad, el gobernador, Manuel Llempén Coronel, dijo estar “muy preocupado por lo que viene aconteciendo” en el país.

“El enfrentamiento entre dos poderes del Estado en una situación de consolidación de nuestra democracia hace peligrar el recorrido pacífico de nuestro país. Hago un llamado a nuestra región, a nuestro pueblo peruano a pensar en el bien común. [...] Las decisiones se han tomado. Y creo que estas no son las que mantienen la convivencia pacífica. Por eso, pedimos mantener la tranquilidad, la cordura para conducirnos de la mejor manera. Esperemos que esto se desarrolle sin víctimas, sin deterioro de la sociedad”, expresó.

Llempén sostenía una reunión de trabajo con las principales autoridades de la región cuando Vizcarra anunció la disolución de parlamento. El presidente de la Corte Superior de Justicia de La Libertad, Óscar Alarcón Montoya, opinó: “Son momentos difíciles para nuestra sociedad, por lo que llamamos al orden, a la tranquilidad”.

Por su parte, el alcalde de la Municipalidad Provincial de Trujillo, Daniel Marcelo Jacinto, dijo: “Nosotros invocamos a la clase política a una madurez para que esto pueda resolverse dialogando. Por el bien del país, uno de los dos tiene que ceder, porque así como está la situación la verdad que no sabemos lo que puede pasar”.

-Movilización en Arequipa-

Cientos de ciudadanos arequipeños se movilizaron por las principales calles de la Ciudad Blanca. Colectivos, sindicatos de trabajadores, gremios, asociaciones de

vivienda, profesionales y activistas salieron a respaldar la disolución del Congreso de la República.

Pero no solo respaldaron el cierre del Congreso, también pidieron nuevas elecciones presidenciales: “Que se vayan todos”, “y ya cayó, este Congreso ya cayó”, “sí se pudo”, fueron algunas arengas de los manifestantes. Ellos se concentraron en la Plaza España y en otros parques de la ciudad y luego se reunieron en la Plaza de Armas de Arequipa, donde aún permanecen.

-Respaldo en Abancay-

Las principales calles de Abancay, en Apurímac, fueron tomadas por cientos de manifestantes que realizaron una marcha de respaldo al presidente de la República, Martín Vizcarra, en su decisión de disolver al actual Congreso de la República.

La convocatoria se realizó vía Internet desde la mañana y tuvo mayor fuerza luego del mensaje a la nación que diera el presidente en la tarde. La marcha se inició en las puertas de la Iglesia de Guadalupe y llegó a la Plaza de Armas de Abancay. En las vías aledañas conductores hacían sonar las bocinas de sus vehículos en señal de festejo.

La marcha estuvo encabezada por la CGTP y tuvo la participación de agremiados de Construcción Civil, docentes adscritos al Sutep, del Fentase, del Frente de Defensa de Apurímac y Abancay; y de los comerciantes de los Mercados de las Américas, Central, universitarios y población civil. En estos momentos se realiza una gran concentración en la Plaza de Armas de Abancay.

<https://elcomercio.pe/peru/cierre-del-congreso-reacciones-y-marchas-en-regiones-tras-anuncio-de-martin-vizcarra-noticia/>

Disolución del Congreso: así es la manifestación en el Centro de Lima tras anuncio de Martín Vizcarra

Manifestantes se encuentran en la avenida Abancay, frente a la sede del Parlamento, arengando a favor de la decisión del mandatario

Marcha se desarrolla en respaldo a la decisión del presidente Martín Vizcarra para disolver el Congreso de la República. (Piko Tamashiro / GEC)

[Redacción EC](#)

Actualizado el 30/09/2019 a las 22:21

Esta noche, el Centro Histórico de Lima es escenario de manifestaciones ciudadanas en respaldo a la decisión del presidente de la República, Martín Vizcarra, de disolver el Congreso de la República.

Cientos personas machan a lo largo de la avenida Abancay y se encuentran frente a la Plaza Bolívar del Parlamento, donde hay un fuerte contingente policial. Debido a ello, ambos sentidos de la vía han sido cerrados por la policía de tránsito.

Previamente, la Plaza San Martín se congregó un numeroso grupo de personas, quienes con arengas y carteles apoyan la medida del Ejecutivo. Estos manifestantes estuvieron toda la tarde en la citada plaza, pero luego se desplazaron por la avenida Nicolás de Piérola hasta llegar a Abancay. Ellos cargan una enorme bandera peruana. Hasta el momento no se registran enfrentamientos con las fuerzas del orden.

Al mismo tiempo, en ciudades como Trujillo, Arequipa, Cusco y Madre de Dios se realizan concentraciones similares.

Esta tarde, minutos después de las 5:30 p.m., el presidente de la República, Martín Vizcarra, ofreció un mensaje a la nación en el que anunció la disolución del Congreso de la República al considerar que la questión de confianza, solicitada en horas de la mañana por el primer ministro Salvador del Solar para modificar el proceso de elección de candidatos al Tribunal Constitucional (TC), fue rechazada. Esto debido a que, pese al pedido del primer ministro, el pleno decidió votar para elegir los miembros del TC, siendo el primer escogido el abogado Gonzalo Ortiz de Zevallos Olaechea, primo del titular del Parlamento.

Mientras se desarrollaba el mensaje de Vizcarra, el pleno aprobó otorgarle la confianza al Ejecutivo. Fueron 50 votos a favor, 31 en contra y 13 abstenciones. Tras conocer que se disolvía el Parlamento, el pleno volvió a debatir, pero esta vez para vacar al mandatario.

El debate es para declarar la incapacidad moral del presidente **Martín Vizcarra**. El documento, firmado por varios congresistas, considera que el presidente cometió una “conducta inmoral” al haber presentado, junto con el primer ministro Salvador del Solar, una cuestión de confianza “sobre una materia cuya sustentación debía ser priorizada y programada como primer punto de la agenda de la sesión del pleno del Congreso del día de hoy”.

<https://elcomercio.pe/lima/sucesos/disolucion-del-congreso-asi-se-desarrolla-la-manifestacion-en-el-centro-de-lima-tras-anuncio-de-martin-vizcarra-noticia/>

Se registran enfrentamientos entre manifestantes y la Policía en los exteriores del Congreso

Los agentes arrojaron gases lacrimógenos ante la población que se encontraba apostada a los exteriores del Parlamento.

Redacción PERÚ21

redaccionp21@peru21.pe

Actualizado el 30/09/2019 a las 21:04

Luego de la decisión de disolver el **Congreso de la República**, cientos de personas llegaron hasta la sede del Parlamento para saludar la medida anunciada por el presidente **Martín Vizcarra**.

Sin embargo, luego de algunas horas de movilización, los ánimos se caldearon luego que los miembros del Congreso presentaran una moción de pedido de vacancia contra el mandatario la cual se viene analizando en el hemiciclo. Esto produjo las primeras fricciones entre los manifestantes y la Policía.

Según se ha reportado, los agentes lanzaron gases lacrimógenos para dispersar a los manifestantes que se encuentran apostados a lo largo de la avenida Abancay. En el interior de la sede del Legislativo, en tanto, los parlamentarios se encuentran debatiendo la medida que busca sacar de su cargo al presidente de la República.

<https://peru21.pe/politica/cierre-del-congreso-se-registran-enfrentamientos-entre-manifestantes-y-la-policia-en-los-exteriores-del-congreso-martin-vizcarra-peru-noticia/?ref=p21r>



ARGENTINA

Os veículos de imprensa argentinos, majoritariamente, reverberam as manifestações ocorridas no Chile. Em frente ao consulado chileno, em Buenos Aires, foram registrados protestos com grande adesão e registros de confrontos com as forças de segurança. Clarin, T13 e El Dinamo dedicaram ampla cobertura, com destaque ao fato de que profissionais da imprensa estiveram entre os feridos.

A totalidade dos veículos analisados apontam que os protestos no consulado chileno foram iniciativa de grupos de esquerda e cidadãos chilenos que vivem na capital argentina.

Protestas en Buenos Aires

Por: Redacción PUNTAL | Fecha: 22/10/19 02:03



Agrupaciones de izquierda y ciudadanos chilenos que residen en el país encabezaron ayer una protesta frente al Consulado de ese país en la ciudad de Buenos Aires, donde se produjeron incidentes y enfrentamientos con la Policía de la Ciudad, que detuvo a nueve personas.

La protesta se produjo en las inmediaciones del edificio ubicado en Roque Sáenz Peña 547, en el centro porteño, contra las medidas económicas que aplicó el gobierno del presidente de Chile, Sebastián Piñera. En medio de los incidentes, fueron golpeados equipos periodísticos de varios canales de televisión y algunos automóviles resultaron vandalizados.

<https://www.puntal.com.ar/internacionales/Protestas-en-Buenos-Aires-20191022-0050.html>

<https://www.eldesconcierto.cl/2019/10/21/fotos-chilenos-y-chilenas-de-todo-el-mundo-apoyan-movilizacion-popular-y-rechazan-la-represion-policial-y-militar/>

Internacional

FOTOS| Chilenos y chilenas de todo el mundo apoyan movilización y rechazan la represión policial y militar

Berlín, Toronto, New York son solo algunas de las ciudades donde espontáneamente los compatriotas se han unido a las protestas que tienen lugar en nuestro país.

Distintas manifestaciones de apoyo han desarrollado diferentes agrupaciones de chilenos en el exterior. Los compatriotas en el extranjero se mostraron conscientes con **las demandas populares y las manifestaciones que crecieron en todo el país** luego del alza por el pasaje del transporte público. De esta forma, y a través de las redes sociales, diferentes personas y agrupaciones se **organizaron para marchar o para manifestarse en contra de la represión y el toque de queda** impuesto en varias ciudades del país.

Berlín, Toronto, New York son solo algunas de las ciudades donde espontáneamente los chilenos y chilenas en el exterior se han manifestado a favor de las demandas populares y en contra de la represión militar.

Desde New York, los chilenos afirmaron que “las y los chilenas y chilenos en el exterior, así como también la comunidad internacional, expresamos nuestro apoyo al pueblo chileno en su lucha y por la dura represión que están viviendo”.



Protestas en Buenos Aires

<HTTP://WWW.RADIONACIONAL.COM.AR/PROTESTAS-Y-AGRESIONES-A-PERIODISTAS-FRENTE-AL-CONSULADO-CHILENO-EN-BUENOS-AIRES/>

HUBO DETENIDOS

Protestas e incidentes frente al consulado chileno en Buenos Aires

21/10/2019

Agrupaciones de izquierda y ciudadanos chilenos que residen en el país encabezaron una protesta frente al consulado de ese país en Buenos Aires, donde se produjeron incidentes y enfrentamientos con la Policía de la Ciudad, que detuvo a nueve personas.

La protesta se produjo en las inmediaciones del edificio ubicado en Roque Sáenz Peña 547, en el centro porteño, contra las medidas económicas que aplicó el gobierno del presidente de Chile, Sebastián Piñera, que derivaron en reclamos sociales con muertos y miles de detenidos.



En medio de los incidentes, fueron golpeados equipos periodísticos de varios canales de televisión y algunos automóviles resultaron vandalizados. Además, efectivos de la Policía de la Ciudad arrojaron gases lacrimógenos

para dispersar la protesta y formaron un cordón para impedir que los manifestantes pasen para la Plaza de Mayo y la Casa Rosada.

De la convocatoria participaban militantes del Movimiento Socialista de los Trabajadores (MST) y de la Central de Trabajadores Argentina (CTA), entre otros. Según informaron fuentes de la Policía de la Ciudad, por los incidentes en el consulado chileno fueron detenidas nueve personas.

<https://www.t13.cl/noticia/mundo/video-en-buenos-aires-y-mendoza-las-manifestaciones-en-argentina-en-apoyo-al-movimiento-chileno>



21/10/2019

Dos camarógrafos fueron atacados por manifestantes en las afueras del consulado chileno en Buenos Aires.

Un camarógrafo de un medio de comunicación argentino fue atacado por manifestantes durante una protesta en las afueras del consulado chileno en Buenos Aires.

Según constató T13 en Argentina, cerca de **400 personas se congregaron en el lugar para apoyar las movilizaciones en Chile**. Entre ellos **habían 150 chilenos**, y el resto pertenecía a agrupaciones de izquierda de Argentina.

En medio de la protesta **un camarógrafo de Crónica TV y de La Nación+ fueron agredidos por manifestantes**, quienes no querían que sus rostros fueran grabados por la televisión local. El incidente fue condenado por el gobierno argentino y por el gremio de periodistas local.

Otro momento de tensión se vivió luego que una bomba molotov lanzada por desconocidos alcanzara la puerta de un local de comida rápida.

En Mendoza se realizó otra manifestación durante la noche en la Plaza Chile, también afuera del consulado chileno en la ciudad. Durante la protesta **hubo disturbios y debió intervenir bomberos, quienes dispersaron a los manifestantes lanzándoles agua**. El saldo fue de 9 detenidos.

También durante **el fin de semana se realizó otra manifestación afuera de la embajada chilena en Buenos Aires**. A ella asistieron cerca de 100 chilenos, quienes realizaron un masivo cacerolazo de 3 horas y pusieron un lienzo sobre la embajada.

El evento terminó sin incidentes, lo que fue destacado por las autoridades argentinas.

Manifestación en el consulado chileno en Argentina termina con personas detenidas

Decenas de personas protestaron en apoyo a las movilizaciones en Chile. Sin embargo, la policía intervino para dar fin a la acción cuando se presentaron algunas agresiones hacia los medios de comunicación.



Desde las 17 horas de Argentina de este lunes, decenas de personas comenzaron a manifestarse afuera del Consulado de Chile en Buenos Aires, esto como forma de manifestar su apoyo a los chilenos que se han movilizado en diferentes ciudades de nuestro país durante los últimos tres días.

La movilización no solo tenía este objetivo, sino también cuestionar el actuar del Gobierno de Sebastián Piñera y la represión policial y militar que se ha desplegado en las calles durante los últimos días. Según reportó el medio El Clarín la convocatoria habría sido organizada por el Partido de los Trabajadores Socialistas (PTS), CTA Autónoma, Partido Obrero y agrupaciones anarquistas. Además, de asistir chilenos residentes en el país trasandino.

Si bien al inicio la protesta se dio sin incidentes, no terminó de buena manera, ya que algunos participantes habrían agredido a dos camarógrafos y un periodista, esto por rechazar la cobertura de los medios de comunicación. “La prensa burguesa no nos interesa”, fue parte de las consignas que se escucharon en la actividad. Tras esas agresiones intervino la policía, por lo que la manifestación terminó con varias personas detenidas.

#ENVIDEO | Crece la concentración frente al consulado de **#Chile** en Buenos Aires, **#Argentina**, en apoyo a las protestas contra el presidente Sebastián Piñera pic.twitter.com/dCCzIOMKRS

— teleSUR TV (@teleSURtv) [October 21, 2019](https://twitter.com/teleSURtv/status/1183531110000000000)

<https://www.eldinamo.cl/actualidad/2019/10/21/periodistas-son-agredidos-en-manifestaciones-en-consulado-chileno-en-argentina/>

Periodistas son agredidos en manifestaciones en consulado chileno en Argentina

"Empezaron a agredir un grupo de 25 personas y después todo se descontroló" señaló el periodista de LN+ Jerónimo Mura.



Una manifestación realizada frente al consulado chileno en Buenos Aires terminó en incidentes con la policía y agresiones a la prensa presente.

Los hechos ocurrieron en el inmueble ubicado en avenida Sáenz Peña, donde chilenos residentes solidarizaron con [“la lucha del pueblo chileno”](#) y “repudiar la represión” del gobierno de Piñera.

Sin embargo, con el correr de los minutos se iniciaron incidentes. “Empezaron a agredir un grupo de 25 personas y después todo se descontroló” señaló el periodista de LN+ [Jerónimo Mura](#). Tras las agresiones resultó herido con un corte en la cabeza el camarógrafo de la señal Fabio Soria.

<https://es.panampost.com/mamela-fiallo/2019/10/21/protesta-chilenos-argentina/>

Protesta de chilenos llega a Argentina con incendios y ataques a la prensa

Siete chilenos han muerto hasta el momento en fábricas y supermercados incendiados, ahora las manifestaciones en Argentina "contra la represión" dejan reporteros heridos

Los destrozos e incendios en Santiago de Chile se trasladaron a la capital de Argentina. Buenos Aires se volvió el escenario de un enfrentamiento entre agrupaciones de izquierda y la policía que detuvo a una decena de manifestantes por golpear a la prensa, destruir vehículos de la zona e incluso provocar incendios alrededor del Consulado de Chile.

De los detenidos hasta el momento, la Policía de la ciudad informa que uno es de nacionalidad chilena. Los demás son izquierdistas argentinos.

A escasos días de las elecciones presidenciales en Argentina, se percibe como advertencia de lo que podría pasar en caso de haber un resultado desfavorable para su casa.

Los sectores de la sociedad que exigen un Estado de Bienestar que financie y provea cada aspecto de la vida cotidiana, lo harán por la fuerza.

En la víspera de los disturbios fue el segundo debate presidencial, donde el candidato de extrema izquierda, Nicolás Del Caño, fue criticado por desviar el debate y enfocarse en las protestas de Chile en lugar de priorizar a Argentina.

Al día siguiente, sus coidearios avivaron la violencia que se vive en el vecino país y la trasladaron a su cancha.

Ya en el [primer debate](#) el candidato desaprovechó sus escasos segundos al aire haciendo un minuto de silencio para las protestas en Ecuador, fenómeno que ahora padece Chile y gracias al activismo de izquierda, también Argentina.

Una manifestación "contra la represión" ejecutada con violencia

En vista que el presidente Sebastián Piñera, militarizó las calles de Chile a raíz de los desmanes que causaron una pérdida de \$300 millones de dólares, solo en los incendios y destrozos en el metro de Chile, manifestantes de izquierda en Argentina se apropiaron de la consigna «Fuera Milicos» y lemas anti-guerra.

Sin embargo, el mayor índice de violencia no ha sido ejecutado contra los manifestantes, como alegan sus coidearios argentinos, sino que ha sido perpetrados por ellos. Los incendios han cobrado la vida de siete chilenos en dos comunas de Santiago, cinco en una fábrica incendiada en Renca y dos mujeres en un supermercado incendiado en San Bernardo, otro sigue hospitalizado por las heridas.

<https://www.eleconomista.com.ar/2019-10-la-crisis-en-chile-continua-y-los-efectos-llegan-a-argentina/>

La crisis en Chile continúa y los efectos llegan a Argentina

22 de octubre, 2019



Las protestas violentas que se iniciaron la semana pasada en **Chile**, impulsadas por la iniciativa del gobierno de Sebastián Piñera de aumentar la tarifa del pasaje del metro de Santiago, cruzaron la Cordillera de los Andes y llegaron a Argentina. Ayer, frente al consulado de Chile en Buenos Aires, a pocos metros de la Plaza de Mayo, se congregó un grupo de manifestantes y se registraron disturbios.

La manifestación convocó a partidos de izquierda y residentes chilenos en Argentina, quienes protestaron contra el toque de queda, el estado de emergencia y la represión policial y militar que se vive en Chile. En el país vecino ya se registran al menos once muertos, además de cientos de heridos, más de 2.000 detenidos en todo el país y saqueos en más de cien comercios y supermercados.

La protesta en el centro porteño comenzó cerca de las 17:00 de manera pacífica, pero un rato después un grupo de manifestantes se enfrentó contra con la policía y agredió a periodistas que cubrían el acto. Según fuentes de la Policía de la Ciudad, fueron detenidas nueve personas. Además, las manifestaciones generaron ayer el bloqueo del paso fronterizo que comunica a la ciudad chilena de Osorno con argentina de Villa La Angostura, en la provincia de Neuquén, según consignaron medios de prensa de la zona.

En tanto, la jornada de protestas en ciudades chilenas continuó ayer, violencia mediante. Anoche, tuvieron el tercer toque de queda consecutivo (entre las 20:00 y las 6:00), con el cual el gobierno de Piñera busca restablecer el orden en las calles. No obstante, la medida no ha estado siendo del todo acatada: miles de manifestantes han salido durante las últimas noches a seguir con las protestas, lo cual se repitió anoche.

Proyecto de Ley

La medida de Piñera quedó sin efecto. El Congreso Nacional de Chile trató ayer el tema y, dada la contingencia, decidió frenar la normativa. “La iniciativa entrará en vigencia a la brevedad”, comunicó el gobierno trasandino desde las redes sociales.

Sin embargo, el legislador Ricardo Lagos advirtió que el congelamiento de la tarifa no mejorará la situación. “este proyecto no va a cambiar nada lo que está pasando en las calles porque hay que hacerse cargo de la seguridad y la angustia de los vecinos. Eso no es obstáculo para ver lo otro: hay que hacer un cambio respecto a cómo vemos Chile”, dijo Lagos durante la sesión en la Cámara Alta.

https://www.clarin.com/mundo/corridas-piedrazos-protesta-frente-consulado-chile-buenos-aires_0_MFasAmNT.html

Serios incidentes

Seis detenidos y periodistas heridos en una violenta protesta frente al consulado de Chile en Buenos Aires

Hubo corridas, golpes y quema de contenedores por parte de grupos de izquierda y anarquistas durante la manifestación contra la represión a las protestas en Chile.

21/10/2019 - 18:57

- [Clarín.com](#)
- [Política](#)
- [Chile](#)
- [Últimas Noticias](#)
- [Protestas En Chile](#)

Corridas, piedrazos y golpes se registraron en la marcha frente al Consulado de Chile en Buenos Aires convocada este lunes por la tarde para apoyar las protestas en el país vecino. En medio de los incidentes, **resultaron heridos dos camarógrafos de Crónica y de La Nación+ y a un periodista de A24 le tiraron gas pimienta en los ojos.**

La Policía de la Ciudad indicó que por los incidentes detuvieron a 9 personas, pero con el correr de las horas y tras la intervención de la fiscalía, son seis los manifestantes que todavía siguen detenidos. Entre ellos cuatro

argentinos, una mujer uruguaya y otra de origen canadiense, de 40 años: Myriam Selhi, integrante del Equipo del CELS y periodista.

Newsletters Clarín

El nuevo Gobierno | Todo lo que hay que saber sobre la transición al 10 de diciembre.

De lunes a viernes

Recibir newsletter

Los otros son Leandro Cano (27); Adrián Pitton (34); Antonio Hardoy (29); Pilar Ramírez (19), uruguaya, y Violeta Larregli (51).

La movilización comenzó pasadas las 17 en apoyo a "la lucha del pueblo trasandino" y para repudiar "la brutal represión, que ya provocó 11 muertos y 1.500 heridos



Serios incidentes durante una protesta frente al Consulado de Chile en Buenos Aires. Foto: Marcelo Carroll.



BOLÍVIA

Os veículos de mídia bolivianos destacaram as eleições gerais da Bolívia de 2019, ocorridas em 20 de outubro. Além do presidente boliviano Evo Morales, mais 130 deputados e 36 senadores foram eleitos para o período de governo 2020-2025. O resultado das eleições divulgado no dia 24 de outubro foi contestado, gerando protestos violentos por todo o país.

Inicialmente, os veículos de mídia voltaram-se para os preparativos das eleições gerais. Até o dia 22 de outubro, as manifestações divulgadas pela imprensa boliviana possuíam caráter eleitoral (como marchas de carreatas em apoio aos candidatos) sem a divulgação de incidentes significativos. Após essa data, inicia-se uma onda de manifestações em diversas regiões do país que questionaram a contagem dos votos.

<https://www.atb.com.bo/elecciones2019/m%C3%A1s-de-73-millones-de-ciudadanos-votar%C3%A1n-en-elecciones-nacionales-este-domingo>

Más de 7,3 millones de ciudadanos votarán en elecciones nacionales este domingo

La Paz, 19 oct 2019 (ATB Digital)..- En el departamento de La Paz 1.910. 654 ciudadanos fueron habilitados por el Tribunal Supremo Electoral

(TSE) para participar en los comicios nacionales, pautados para el domingo 20 de octubre.

El Tribunal Electoral Departamental (TED) de La Paz seleccionó 53.928 jurados, de los cuales 26.960 son mujeres y 26.968, varones.

Los jurados electorales administrarán las 8.988 mesas de sufragio que se instalarán en las 13 circunscripciones del departamento.

El Comando Departamental de la Policía desplegará 5.000 efectivos que estarán a cargo de la seguridad durante la jornada electoral.

Las Fuerzas Armadas dispondrán de al menos 3.000 efectivos para las elecciones.

El domingo, los bolivianos elegirán al presidente, vicepresidente, además de 36 senadores, 130 diputados, nueve representantes ante organismos supraestatales, los tres últimos con sus respectivos suplentes, que suman 352 autoridades.

El padrón electoral de **Santa Cruz** creció 17% desde los últimos comicios, lo que implica que para las elecciones generales del 20 de octubre sufragarán 1.863.543 ciudadanos en ese departamento, de acuerdo con información del Tribunal Supremo Electoral (TSE).

Se trata de 1.015 recintos electorales distribuidos en 40 rutas rurales y 10 urbanas, además de 8.621 mesas de sufragio, 51.726 jurados electorales, de los que 25.865 son varones y 25.861, mujeres.

El Comando Departamental dispuso 5.005 efectivos policiales para resguardar el desarrollo de las elecciones generales en las áreas urbanas de las 15 provincias de Santa Cruz y predios de la Fexpocruz, donde funcionará la sala de cómputos del Tribunal Electoral Departamental.

Además, la Octava División del Ejército despliega 5.000 efectivos en Santa Cruz para resguardar el material electoral en el área rural y los predios del Tribunal Electoral Departamental (TED) antes, durante y después de las elecciones generales.

En el departamento de **Cochabamba** existen nueve circunscripciones, en las que están habilitados 1,3 millones de ciudadanos para votar en las elecciones generales del 20 de octubre, de acuerdo con información del Tribunal Supremo Electoral (TSE).

Se trata de 727 recintos electorales, donde se distribuyen 6.134 mesas de sufragio y 36.804 jurados electorales.

El Comando Departamental dispuso de 2.500 efectivos policiales para resguardar el desarrollo de las elecciones generales en el departamento central del país.

Además, el Ejército desplegará 2.550 militares para resguardar el material electoral en áreas rurales.

En el departamento de **Pando** están habilitados 72.580 ciudadanos para votar en las elecciones generales el 20 de octubre, de acuerdo con información del Tribunal Supremo Electoral (TSE).

En Pando, 1.166 ciudadanas y 1.168 ciudadanos fungirán como jurados de las mesas de sufragio durante las elecciones.

El Comando General de la Policía dispuso de 491 efectivos para resguardar el desarrollo de los comicios en el departamento amazónico de Pando.

El departamento de **Beni** cuenta con cuatro circunscripciones (58, 59, 60, 61), en las que votarán 265.586 ciudadanos en las elecciones generales del 20 de octubre, de acuerdo con información del Tribunal Supremo Electoral (TSE).

Se trata de 270 recintos electorales, 1.302 mesas de sufragio y 7.086 jurados electorales, según el TSE.

El Comando Departamental dispuso de 1.272 efectivos policiales para resguardar el desarrollo de las elecciones generales en Beni.

En el departamento de **Oruro**, que está compuesto por cuatro circunscripciones, 335.777 ciudadanos están habilitados para sufragar en las elecciones generales, pautadas para el 20 de octubre.

En septiembre pasado, el Tribunal Electoral Departamental de Oruro seleccionó 9.876 jurados, que serán distribuidos en 365 recintos electorales.

Los jurados electorales administrarán 1.646 mesas de sufragio, de las cuales 1.002 serán instaladas en el área urbana y 644 en provincias.

El Comando Departamental de la Policía movilizará 1.200 efectivos, de ellos 700 en la ciudad capital y 500 en provincias.

En las 16 provincias del departamento de **Potosí** 452.047 ciudadanos fueron habilitados por el Tribunal Supremo Electoral (TSE) para la elección general del 20 de octubre.

Los ciudadanos habilitados podrán emitir su voto en 2.338 mesas de sufragio que serán instaladas en las siete circunscripciones de ese departamento.

En septiembre, el Tribunal Electoral Departamental de Potosí eligió por sorteo a 14.027 jurados electorales que administrarán la jornada de votación, de los cuales 7.019 son hombres y 7.008, mujeres.

Los comicios estarán resguardados por 1.622 efectivos policiales en Potosí, además de otro número de militares.

El 20 de octubre, los bolivianos se voltearán a las urnas para elegir al presidente, vicepresidente, además de 36 senadores, 130 diputados, nueve representantes ante organismos supraestatales, los tres últimos con sus respectivos suplentes, que suman 352 autoridades.

En el departamento de **Tarija** hay cuatro circunscripciones en las que sufragarán 377.600 ciudadanos habilitados para las elecciones generales del 20 de octubre, según información del Tribunal Supremo Electoral (TSE).

Las autoridades electorales habilitarán 335 recintos electorales, en los que instalarán 1.802 mesas de sufragio.

El Tribunal Electoral Departamental seleccionó 10.812 jurados electorales para administrar la jornada de los comicios.

El Comando Departamental de la Policía desplegará 1.955 efectivos, de los cuales 1.200 estarán en la ciudad capital.

En el departamento de **Chuquisaca** existen cinco circunscripciones en las que están habilitados 370.680 ciudadanos para votar en las elecciones nacionales, fijadas para el 20 de octubre.

En ese departamento, el Tribunal Electoral Departamental habilitará 435 recintos, en los que estarán distribuidas 1.828 mesas de sufragio.

Los comicios serán administrados por 10.968 jurados electorales que fueron seleccionados mediante sorteo.

El Comando Departamental de la Policía desplazará 1.200 efectivos para garantizar la seguridad en la jornada electoral.

Las Fuerzas Armadas desplegarán 500 militares para fortalecer la seguridad durante los comicios. (ABI)

<https://www.aztecaamerica.com/notas/noticias/333759/opositores-a-evo-morales-preparan-paro-para-denunciar-fraude-electoral-en-bolivia>

Opositores a Evo Morales preparan paro para denunciar fraude electoral en Bolivia

[Azteca América | AP](#)

22 de octubre de 2019, 09:12 hrs

Organizaciones ciudadanas de la región oriental de **Santa Cruz**, bastión opositor en **Bolivia**, preparaban el martes una huelga para desconocer un posible triunfo del presidente **Evo Morales** y denunciar un presunto fraude en las elecciones, tras los disturbios de la víspera en varias ciudades.



Partidarios del candidato opositor y expresidente Carlos Mesa retienen a un compañero que intenta patear a los simpatizantes del presidente boliviano Evo Morales, que se postuló a un cuarto periodo, frente al Tribunal Supremo Electoral, en La Paz,

“Vamos a parar el país en forma indefinida”, dijo el martes el líder cívico Luis Fernando Camacho en Santa Cruz, donde se darán cita representantes de organizaciones ciudadanas y opositoras de todo el país para “definir medidas contra el fraude”.

En las ciudades sureñas de **Potosí** y **Tarija** fueron quemadas las oficinas del tribunal electoral. En **Sucre**, también al sur, las oficinas electorales fueron saqueadas. La turba incendió la sede del gobernante **Movimiento al Socialismo (MAS)**, el partido de Morales. La Policía no pudo contener a la turba. También **La Paz** vivió una noche de protestas.

Todo comenzó cuando, 24 horas después de interrumpir la transmisión de conteos rápidos, el **Tribunal Supremo Electoral (TSE)** reanudó sus conteos el lunes en la noche y “presentó datos con un cambio inexplicable de tendencia que modifica drásticamente el destino de la elección y genera pérdida de confianza en el proceso electoral”, denunció poco después el

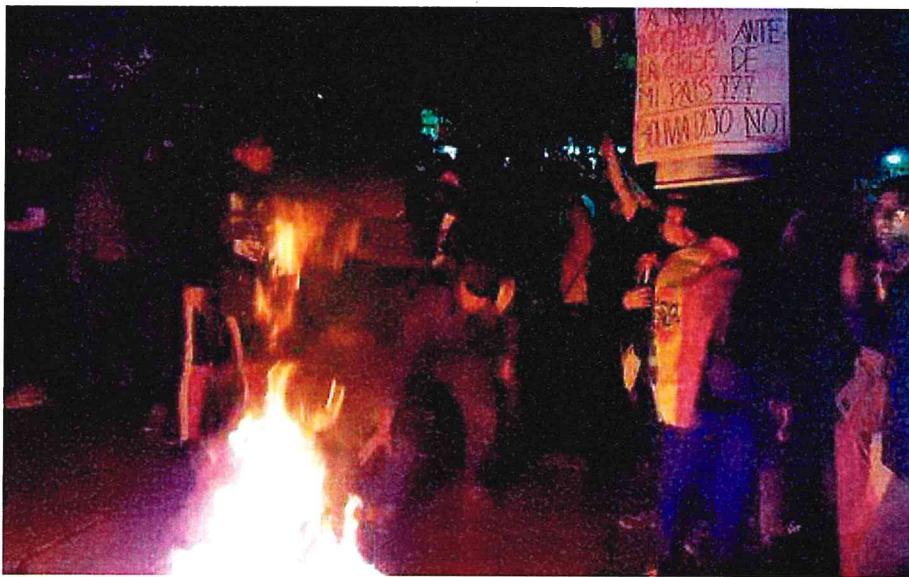
jefe de la misión de observadores de la **Organización de los Estados Americanos, Manuel González.**

Gonzales dijo que la misión de la **OEA** “dará recomendaciones de cara a una segunda vuelta”, en el informe final que presentará. “Llamamos a la autoridad electoral a que defienda la voluntad de la ciudadanía boliviana” y llamó a la calma.

http://www.la-razon.com/nacional/animal_electoral/violencia-regiones-decidencivico-indefinido_0_3243875637.html

La violencia no cesa y en al menos ocho regiones se va al paro

Cívicos y el Conade en La Paz, Potosí, Chuquisaca, Cochabamba, Oruro, Tarija, Beni y Santa Cruz decidieron ir a un paro cívico indefinido en lo que llaman defensa del voto y por la segunda vuelta electoral.



Manifestantes en la plaza Abaroa, durante una protesta la noche de este martes. Foto: La Razón

Marchas y violencia se volvieron a vivir este martes en varias ciudades de Bolivia, aunque no con la misma magnitud del lunes. En cabildos y concentraciones en al menos ocho ciudades decidieron ir al paro exigiendo respeto del voto y el balotaje entre Evo Morales y Carlos Mesa.

En La Paz, Potosí, Chuquisaca, Cochabamba, Oruro, Tarija, Beni y Santa Cruz decidieron ir al paro, luego de movilizaciones que en algunos casos se

tornaron violentas. A las 22.46 empezó el paro en Santa Cruz, con la amenaza de que el pueblo posesionará a su Presidente si Evo Morales no deja el poder el 22 de enero.

“El Tribunal Supremo Electoral (TSE) tiene un plazo hasta mañana (miércoles) al mediodía para la entrega del cómputo de votos al 100% con una inminente segunda vuelta de acuerdo al informe de la Organización de los Estados Americanos (OEA), caso contrario tendremos un cabildo para definir lo que es el desconocimiento del Presidente (Morales) y reconocer al Presidente por el que votamos los bolivianos”, sostuvo el presidente del Comité Pro Santa Cruz, Luis Fernando Camacho.

En la mañana fue más claro y habló del binomio Carlos Mesa y Gustavo Pedraza, quien estuvo en las reuniones de los cívicos.

La escalada de manifestaciones y protestas tuvieron su punto más duro el lunes por la noche con la quema de oficinas de los tribunales electorales departamentales de Potosí, Tarija y Chuquisaca; y violentos enfrentamientos entre policías y manifestantes.

Ya habían protestas, pero se agudizaron la tarde del lunes cuando el TSE reanudó la transmisión de los datos preliminares de las elecciones con un resultado que daba como ganador en primera vuelta a Morales. El domingo con un conteo inferior, se abría la posibilidad de un balotaje, lo que Mesa dio por hecho.

Hubo enfrentamientos en La Paz, Cochabamba, Oruro y Santa Cruz. Por ejemplo en La Paz la Policía hizo uso de agentes químicos para controlar a manifestantes que pretendían entrar a la sala de cómputo del TSE, en ambientes del exhotel Radisson, y a las propias oficinas del ente electoral, frente a la plaza Abaroa.

Mesa participó de la marcha en la ciudad de La Paz. "En democracia y en paz, el pueblo paceño le dice NO al fraude!!! Mi presencia en una de las concentraciones mayores que haya vivido, me llena de energía para seguir firme en defensa de los valores esenciales de la patria", escribió en su cuenta en Twitter.

Los violentos choques alrededor del TSE se extendieron por más de una hora y aproximadamente a las 22.30 se instaló una vigilia, según se informó.

En la capital cochabambina un cabildo determinó ir al paro cívico e instalar una resistencia en las calles. Luego, cientos de manifestantes se dirigieron hasta el sitio donde el Tribunal Electoral Departamental (TED) montó el

centro de cómputo, pero fueron contenidos por contingentes de la Policía en medio de enfrentamientos.

En La Paz, el Comité Nacional de Defensa de la Democracia (Conade) emitió en comunicado en el que convocó “al Paro Nacional movilizado con carácter indefinido a partir de las 00:00 horas del miércoles”. Convocatorias similares se reprodujeron en Potosí, Tarija, Oruro, Chuquisaca y Beni.

Juan Acosta, presidente del Conade en Beni, dijo a la Red UNO que la medida es para hacer respetar el voto del 20 de octubre.

Al menos 20 jóvenes fueron aprehendidos en Santa Cruz, los que fueron trasladados a predios del Comando Departamental de la Policía. En Cochabamba, un periodista recibió un golpe en la cabeza y en La Paz se informó sobre una estudiante de 16 años con heridas en la cabeza. (22/10/2019)

<https://fmbolivia.com.bo/queman-ted-de-potosi-y-sucre-se-desata-ola-de-violencia-en-9-regiones/>



Queman TED de Potosí y Sucre; se desata ola de violencia en 9 regiones

[22 octubre, 2019](#) 316 Views

Una ola de protestas y violencia incontrolable se desató anoche en los nueve departamentos del país por indicios de un fraude electoral en las elecciones presidenciales. Enfurecidos, miles de ciudadanos atacaron edificios de entes electorales, casas de campaña del partido de Gobierno; además, quemaron ánforas y tomaron las calles.

En todas las protestas, los manifestantes fueron reprimidos con gases lacrimógenos por la Policía. En La Paz, Cochabamba y Potosí se reportaron heridos, uno de ellos fue el rector de la Universidad Mayor de San Andrés (UMSA).

Manifestantes quemaron ánforas y papeletas en Tarija.

Foto:El País

Los protestas se registraron ayer luego de hallazgos de material electoral en casas y vehículos particulares y la actualización de la Transmisión de Resultados Electorales Preliminares (TREP), que, al 95%, otorgaba ventaja al binomio del MAS y descartaba una segunda vuelta.

En el departamento potosino, luego del giro en los resultados de las elecciones generales, la furia de los ciudadanos se desbordó. Cientos de manifestantes rompieron el cerco policial e incendiaron el edificio del Tribunal Electoral de Potosí. Según videos y fotos, en al parecer en un intento de escapar del fuego, una persona saltó del segundo piso del inmueble en llamas.

En Santa Cruz, la gente marchó e instaló una vigilia.

Horas antes, efectivos policiales y manifestantes se enfrentaron en inmediaciones del TED. Los uniformados lanzaron gases lacrimógenos. Pero, desde el otro frente, los ciudadanos respondían con la explosión de cartuchos de dinamitas y piedras. “Potosí se respeta, carajo” y “No tenemos miedo”, gritaban.

Un panorama similar se vivió en la ciudad de Sucre (Chuquisaca). La población se concentró en inmediaciones del TED desde las 18:30, luego de conocer los resultados preliminares interrumpidos por más de 20 horas. Los movilizados intensificaron la protesta que derivó en gasificaciones por parte de la Policía. Los vocales del órgano departamental paralizaron el cómputo de las actas y huyeron del lugar.

En Sucre, los ciudadanos prendieron fuego al TED.

La multitud enardecida destrozó las puertas del TED, prendió fuego a la instancia y quemó maletas electorales. La convulsión dejó dos heridos, según Correo del Sur. Antes de concluir la jornada un grupo de mujeres policías protagonizó una marcha con un pañuelo blanco por delante. La finalidad fue pacificar la situación y evitar que se susciten nuevos enfrentamientos.

En la sede de Gobierno, la vigilia ciudadana se instaló desde la mañana en las salas de cómputo del TED de La Paz en el Hotel Presidente y del TSE en puertas del Real Plaza Hotel. La convulsión se desató en este último lugar, tras la convocatoria masiva de ciudadanos susceptibles a un “fraude electoral”.

Vigilia y tensión cerca al TED de Beni, en Trinidad.

Las primeras confrontaciones se dieron entre militantes de Comunidad Ciudadana y el MAS. La protesta cobró fuerza luego de que el TSE dio a conocer los resultados del TREP una vez reinstalada la sala plena.

Ante los intentos de pretender ingresar a la sala de cómputo un contingente policial procedió con la gasificación. El rector de la UMSA y miembro del Conade, Waldo Albarracín, resultó herido en los disturbios.

Se registraron enfrentamientos en Cochabamba.

Desde las 21:00 hasta las 23:30, en la ciudad de Cochabamba, policías no dejaban de lanzar gases lacrimógenos contra cientos de manifestantes para evitar que ingresan el centro de cómputo, instalado en el campo ferial. En medio de los enfrentamientos, un camarógrafo de Red Uno se desmayó.

En Cobija (Pando), decenas de personas tomaron las instalaciones del TDE, colgaron la tricolor y bandera departamental en la puerta, además, prendieron una fogata cerca del lugar, según un video del periodista Israel Gutiérrez. “El voto se respeta”, “Esto es Bolivia, no Venezuela”, “Pando se respeta, Bolivia se respeta”, exclamaban.

Protestantes quemaron el Tribunal Electoral de Potosí.

“Necesitamos hacer respetar el voto. Ya se burlaron de nosotros el 21 de febrero, ahora no permitiremos que se repita. El pueblo pandino está unido y defenderá la democracia”, dijo Róger Franco, militante del CC. Anunció que no se moverán de las instalaciones del ente electoral.

En Santa Cruz, una vigilia se instaló ayer en la mañana en inmediaciones del centro de cómputo del TED ante la susceptibilidad de un “fraude electoral”. Mientras que la Policía disponía un fuerte contingente junto a un carro Neptuno para cualquier disturbio que pudiera presentarse. Cerca de las 20:00 el candidato de Comunidad Ciudadana, Carlos Mesa, se presentó en el lugar donde anunció su decisión de desconocer los resultados preliminares de la votación.

En Oruro, la gente destrozó la casa de campaña del MAS.

Los cívicos cruceños convocaron a un paro indefinido desde el mediodía de hoy. “Quien quiera vivir en libertad tiene que estar mañana (hoy) a las 10:00 y a las 12:00, debemos parar este país entero”, exclamó el presidente del Comité Cívico Pro Santa Cruz, Luis Fernando Camacho.

En Trinidad (Beni), policías gasificaron a las personas que fueron a protestar cerca de las instalaciones del TED. En el caso de Oruro, decenas de ciudadanos tomaron las calles y quemaron la sede del Movimiento Al Socialismo (MAS). Además, con carteles y tricolores, los manifestantes se trasladaron hasta el TED, donde fueron reprimidos con gases lacrimógenos por los efectivos policiales. Mientras escapaban de los agentes, los pobladores gritaban: “Oruro de pie, nunca de rodillas”.

Ciudadanos tomaron las instalaciones del TDE en Cobija.

La protesta en Tarija estalló al iniciar la noche. La violencia se apoderó de la vigilia instalada en puertas del TED tras correrse la voz de un posible “fraude”. Con los ánimos caldeados, varios jóvenes ingresaron por la fuerza a las instalaciones del órgano electoral para sacar maletas y papeletas de votación. Los materiales fueron amontonados y quemados en puertas del tribunal. La intervención policial procedió con la gasificación para disipar la turba enardecida. Posteriormente, los protestantes volcaron su furia en dos casas de campaña del MAS donde también habrían protagonizado destrozos, de acuerdo a medio regionales.

<https://vozdeamerica.org/2019/10/23/grupos-sociales-inicieron-protestas-y-llamado-a-huelga-en-bolivia-por-probable-victoria-de-morales/>

Grupos sociales iniciaron protestas y llamado a huelga en Bolivia por probable victoria de Morales

Publicada en [23 octubre, 2019](#) por [Editor](#)

Foto: EFE

(Caracas, 23 de octubre. Voz de América).- Opositores chocaron con policías y **grupos sociales llamaron a la huelga general** este martes en Bolivia ante la inminencia del anuncio oficial de una victoria del mandatario, Evo Morales, en primera vuelta de las elecciones presidenciales, un controvertido viraje que la OEA analizará el miércoles en una reunión extraordinaria.

Lea también: [Evo Morales se reunió con diplomáticos y otros entes tras advertencia sobre fiabilidad electoral](#)

La polémica en la contabilización provocó la renuncia del vicepresidente del Tribunal Supremo Electoral, Antonio Costa, quien consideró «desatinada» la decisión de sus colegas de detener el domingo por 20 horas el recuento rápido de votos.

En un segundo día seguido de protestas, varias centenas de opositores chocaron con la policía en una plaza del centro de La Paz, donde el TSE tiene sus oficinas, al grito de «**¡fraude, fraude, fraude!**». Los grupos antimotines les cerraba el paso con disparos de bombas lacrimógenas. Por el momento no se han reportado detenidos ni tampoco heridos o lesionados.

Los manifestantes pedían a la autoridad electoral el respeto a la tendencia del voto publicada antes de la paralización del conteo y que apuntaba a una segunda vuelta entre Morales y su principal rival, el expresidente Carlos Mesa.

En tanto, un colectivo de organizaciones civiles llamó desde Santa Cruz (este) a paralizar indefinidamente **las actividades en todo el país a partir del miércoles**.

«Vamos al paro hasta que ustedes digan», anunció Luis Fernando Camacho, líder del Comité Cívico Pro-Santa Cruz, ante varios militantes de la oposición en un acto en esta rica región del oriente de Bolivia.

La influyente plataforma civil Conade, que aglutina comités cívicos de todo el país, anunció también **«resistencia civil»** ante la posible victoria de Morales y su adhesión al paro general del miércoles.

«Desatinada»

Al 95,54% de los votos válidos escrutados, Morales, que apunta a un cuarto mandato en serie, acumula 45,88% frente al 37,51% de Mesa, lo que le permitiría eludir la segunda vuelta.

Costa, una de las autoridades de mayor prestigio del tribunal electoral, dijo que no participó en la **«desatinada»** decisión del TSE de **«suspender la publicación de los resultados del Sistema de Transmisión de Resultados Preliminares Electorales TREP»**, pero defendió el trabajo del ente electoral y afirmó que **«los resultados (del cómputo) son correctos»**.

Poco antes la presidenta del organismo, María Eugenia Choque, descartó cualquier posibilidad de fraude en los cómputos, como acusa la oposición.

En medio de ese clima de duda, la OEA llamó a su Consejo Permanente a una reunión extraordinaria en Washington a pedido de Brasil, Canadá, Colombia, Estados Unidos y Venezuela (el representante de Juan Guaidó), para abordar **«la situación en Bolivia»**.

El TREP adelantó el domingo datos de una segunda vuelta entre Morales y el opositor Carlos Mesa, pero dejó paralizado el recuento al 84%, aunque lo reactivó 20 horas después con Morales a un tris de la victoria en primera vuelta.

El mandatario, en el poder desde 2006, evitaría el balotaje si obtiene **en primera ronda más del 50% de los votos válidos o 40% con al menos una ventaja de 10 puntos** sobre el segundo.

En ese clima de desconfianza manifestantes quemaron el lunes tres oficinas regionales del TSE en Potosí (suroeste), Sucre (sureste) y Cobija (norte).

Auditoría de la OEA

En ese ambiente, el canciller Diego Pary solicitó a la OEA enviar **«a la brevedad posible»** una misión técnica para auditar **«una a una las actas»**

de los votos del domingo. «Nos interesa como gobierno que todo el proceso tenga la transparencia necesaria», insistió.

El secretario general, Luis Almagro, aceptó el pedido de La Paz para la » de cómputos, manejo estadístico, verificación del proceso y la cadena de custodia» de las actas, exigiendo por su parte que las conclusiones de la auditoria «sean vinculantes».

El presidente Evo Morales también extendió la invitación a embajadores de varios países y de la Unión Europea. «Les reiteramos la invitación a que fiscalicen todo el proceso de **cómputo de votos, acta por acta, con todas las garantías**», ratificó.

Horas antes, Estados Unidos denunció un intento de «subvertir la democracia en Bolivia» y la Unión Europea llamó a «respetar la voluntad del pueblo boliviano».

También **España, Argentina, Brasil, Colombia y Perú expresaron inquietudes** sobre la marcha del conteo de votos.

Llamado a la paz

En la jornada, los disturbios volvieron a activarse también en Sucre, Oruro (sur) y La Paz, donde cientos de personas manifestaron frente a las oficinas regionales del TSE.

Ante el clima de violencia, la Iglesia Católica llamó a «la paz y serenidad» y urgió al ente electoral **«cumplir con su deber de árbitro imparcial»**.

Mesa anunció el lunes que no reconocerá los últimos resultados provisionales, denunciando «un fraude consumado de manera vergonzosa».

Historiador y periodista de 66 años, llamó a una **«movilización ciudadana»** hasta lograr que el TSE reconozca la segunda vuelta.

<https://www.tierraplus.com.bo/Bolivia/Tierra-Electoral/Santa-Cruz-civicos-declaran-paro-indefinido-desde-el-miércoles-en-defensa-de-la-democracia-y-en-contra-del-fraude-electoral>

Santa Cruz: cívicos declaran paro indefinido desde el miércoles en defensa de la democracia y en contra del fraude electoral

TIERRA NOTICIAS. Representantes de los comités cívicos determinaron hoy (22.10.2019) un paro indefinido desde este miércoles en defensa de la democracia y en contra del fraude electoral.

"Desde la cero horas hay un paro cívico indefinido, estamos analizando cuáles son las movilizaciones que vamos a hacer para acompañar este paro y obviamente acompañado por la decisión de los cívicos a nivel nacional", aseveró Fernando Camacho, presidente del Comité Cívico Pro Santa Cruz.

Respecto a las características del paro indefinido, el líder cívico cruceño exhortó a desarrollar la medida de protesta de forma pacífica, sin violencia,

"No va haber violencia, eso está clarísimo, no hay violencia, es pacífico pero es un paro totalmente valiente y vamos a llevarlo adelante, creo que es momento, no podemos seguir esperando y que el pueblo se haga cargo de hacer respetar su paro", manifestó Camacho ante los periodistas.

El representante del Comité Cívico Pro Santa Cruz, expresó su deseo de que los otros comités cívicos de Bolivia replique la declaratoria del paro indefinido.

"Hemos decidido parar indefinidamente hasta que se respete la democracia y lo expresado por el ciudadano en las urnas", dijo Camacho a tiempo de pedir a la ciudadanía que pueda abastecerse de insumos y alimentos.

La medida del paro cívico es consecuencia de la irregular actuación del Tribunal Supremo Electoral de la víspera, que reanudó la publicación del conteo rápido de las actas electorales, tras 24 horas de suspensión.

Ayer el Órgano Electoral publicó los últimos resultados cambiados, después del primero efectuado la noche del domingo, en el que se perfilaba una segunda vuelta electoral entre Evo Morales y Carlos Mesa.

La virtual eliminación de una segunda vuelta electoral desató una gran movilización en unas ocho capitales de departamento de Bolivia: La Paz, Sucre, Potosí, Tarija, Santa Cruz, Cochabamba y Oruro y Cobija.

El descontento frente al descredito del trabajo del Tribunal Electoral continuó hoy con marchas espontáneas en Oruro, Tarija

https://eldeber.com.bo/154152_oea-observa-cambio-inexplicable-de-resultados-en-las-elecciones-en-bolivia

PAÍS
USTED ELIGE

OEA observa cambio ‘inexplicable’ de resultados en las elecciones en Bolivia

La misión de observación espera que los acontecimientos se desarrolle en paz. Existen protestas en varias capitales del país ante resultados que dan la victoria al MAS en primera vuelta

Jesus Reynaldo Alanoca Paco Hace 17 días

El jefe de la misión de observadores de la OEA, Manuel Gonzalez, **expresó su preocupación por lo que calificó como un “cambio drástico e inexplicable”** de los resultados de las elecciones generales del domingo.

Advirtió que la tendencia del conteo rápido y de los ejercicios estadísticos realizados por especialistas, **apuntaban a que debía existir una segunda vuelta entre Evo Morales y Carlos Mesa**. Sin embargo, los datos, 23 horas después de su primera emisión, descartaron ese extremo, favoreciendo al oficialismo.

“A las 20.10 por decisión del pleno, el TSE decidió de emitir resultados preliminares, 24 horas después el TSE presentó resultados con **un cambio inexplicable que modifica drásticamente el destino de la elección** y genera pérdida de confianza en el proceso electoral”, dijo el representante extranjero.

Comunicado de la OEA:

Respaldamos el trabajo de la Misión de Observación Electoral de [@OEA_Oficial](#) en Bolivia. El pueblo boliviano es el soberano y respetar su voluntad es imprescindible en democracia #OEAenBolivia
<https://t.co/5VykMfvbnD> — Luis Almagro (@Almagro_OEA2015)
October 22, 2019

Lamentó que producto de esa variación de la tendencia del sufragio ocasiona conflictos en varias ciudades y advirtió que, al inicio de su labor, ya observaban que el proceso se desarrollaría en condiciones “muy complejas” y **con un “notorio uso de recursos públicos” por parte del candidato Evo Morales.**

“Profunda preocupación y sorpresa por el cambio drástico y difícil de justificar en la tendencia de los resultados preliminares conocidos tras el

cierre de las urnas (...) El TSE difundió los datos del TREP, esas cifras indicaban una segunda vuelta, tendencia que coincidía con el único conteo rápido autorizado y con el ejercicio estadístico de la misión de observadores”, ratificó Gonzalez.

Reiteró que los cambios fueron “inexplicables”, anticipando observaciones a la conclusión del proceso y **demandando que las autoridades electorales el velar por la voluntad del pueblo**, abogando para que se mantenga la calma y se evite la violencia para que el cómputo continúe hasta llegar al final.